

MARIA MINHOCA

(Maria Clara Machado)



O prólogo é um ballet-mímica com música. Abre o pano com Minhoca regando as plantinhas no balcão. Chega Colibri. Vendo-a suspira. Ela retribui suspirando também. Maria deixa cair a flor e Chiquinho apaixonado vai apanhá-la. O tom da música muda desafinando. É Mister Buldog que aparece à porta ameaçador. Chiquinho se afasta medroso. O pai entra de novo para a casa e Minhoca se entristece. A música agora é marcial, anunciando a entrada do Capitão Quartel, que entra numa grande cena de exibicionismo fazendo marchas, continências, comandando batalhões imaginários e faz toda sorte de belos movimentos militares. Mister Buldog aparece outra vez, desta, encantado, apreciando todos os gestos do Capitão. No momentos que a música cessa um instante o bastante para Mister Buldog dizer:

- Deixa cair a flor! ...

Minhoca, medrosa, vacilante, deixa cair a flor. A música recomeça. O Capitão apanha a flor beija-a e continua a marchar até que vai embora. Mister Buldog entusiasmado entra em casa, marchando como o Capitão Quartel. A música muda de ritmo e Chiquinho marcha com uma espingardinha colorida e todo feliz. Tenta imitar os gestos de Capitão sempre sorrindo que deixa Minhoca muito alegre e até bate palmas. No auge desta euforia aparece Mister Buldog outra vez à porta. Está furioso. Vai até Chiquinho e dá-lhe um pontapé no traseiro, que cai de bruços no chão. Minhoca triste e decepcionada fecha a janela e Mister Buldog entra para casa. É quando entra Pedro Fon-Fon e depara com seu amigo de bruços no chão. A peça começa:

Fon-Fon - (Olhando o traseiro de Colibri) Chiquinho Colibri, o que que há, nunca te ví tão abatido...



Colibri - Ah, Pedro Fon-Fon, levei um fora do pai que ainda me dói na consciência...

Fon-Fon - Você tentou de novo??? (Olhando para o balcão de Minhoca)

Colibri - Tentei. E desta vez juro a você que fiz tudo igualzinho ao Capitão Quartel. Sabe de uma coisa? Acho que vou "sentar praça de novo". Mulher gosta mesmo é de farda, de militar. Até eu fiquei besta de ver tanta continência, tanta destreza no manejo na arma, tanto desengonçar de corpo... Santo Deus, quanto saber, bacana mesmo, legal pra burro...

Fon-Fon - E ela?

Colibri - Ela deu um sorriso assim pra ele... (Imita o sorriso)

Fon-Fon - Deu mesmo, pra ele?

Colibri - Deu. E jogou a flor!

Fon-Fon - Jogou a flor pra ele?

Colibri - Jogou. O pai mandou...

Fon-Fon - Ah, bem, isto é diferente...

Colibri - O pai gostou tanto que logo fez uma reverência, isso não é pra qualquer um não, Fon-Fon...

Fon-Fon - E a Minhoca?

Colibri - Nem sei mais, Fon-Fon... Você acha que uma mulher pode resistir muito tempo a um homem fardado e com aquele muque?!...

OS DOIS - O muque do Capitão Quartel é uma coisa muito séria...

Colibri - E quando ele marcha? Santo Deus, que marcha...

Parece um galo de briga... E quando o Capitão Quartel passa nas paradas, parece até que a guerra vai começar amanhã mesmo... E alguma senhorita pode resistir a tudo isto? Claro que não...

Fon-Fon - Sabe, Colibri, o que você está precisando é de um pouco de treino. Na cidade já estão te chamando de Chiquinho-fraquinho. Fraquinho deste jeito, não há moça que te queira... Nem mesmo a Maria Minhoca... Se você quiser, eu posso te treinar um pouco...

Colibri - Você me treina mesmo?

Fon-Fon - Claro! Um homem bem treinado, cheio de medalhas, de muques e de reviravoltas, é isto que elas gostam!...



Colibri - E você acha que eu posso ficar um homem assim cheio de muques, medalhas e reviravoltas?!

Fon-Fon - Claro! -É tudo uma questão de treinamento... Vamos começar. Agora eu sou o seu comandante!!! Vamos fazer uma marcha de dois quilômetros para começar... Daqui até o quartel e do quartel até aqui. Sentido! (Chiquinho obedece) Barriga pra dentro! Peito pra fora!!! Olhar firme na nuca do companheiro da frente! Ordinariedade marche!! (Música 'Marcha Soldado' e Fon-Fon vira-se e começa a marchar. Chiquinho vendo que Fon-Fon virou, também vira e marcha em direção contrária à do amigo. Fon-Fon, sentindo a ausência de Colibri, olha para trás e chama que ele o acompanhe): É por aqui, Chiquinho!...

CHIQUINHO VAI ENTÃO ATRÁS DE FON-FON MARCHANDO ATENTO E SAEM DE CENA. A MÚSICA CONTINUA. OS DOIS VOLTAM MARCHANDO, E CHIQUINHO VEM COM UM CAPACETE E UM FUZIL NAS COSTAS. SAEM PELO OUTRO LADO DO PALCO E VOLTAM OUTRA VEZ E CHIQUINHO TRAZ UM TAMBOR E UMA MACHILA NA MÃO, MARCHANDO SÉRIO ATRÁS DE FON-FON. DEPOIS DESTAS DUAS OU TRÊS PASSAGENS OS DOIS DESAPARECEM NÃO VOLTANDO MAIS; A MÚSICA PÁRA. ENTRA ENTÃO CAPITÃO QUARTEL, SEM A FARDA MAS COM UM PALETÓ ESPORTE, TRAZENDO UM RAMO DE FLORES NAS MÃOS. PÁRA EM FRENTE DA CASA DE MINHOCA, ARRUMA-SE E BATE NA PORTA. LOGO APARECE MISTER BULLDOG PARA ABRIR A PORTA:

Bulldog - Capitão Quartel, quanta honra em recebê-lo!

Quartel - Trouxe estas flores para a senhorita Minhoca. Acho que ela vai gostar, porque todas as manhãs, quando passo para o quartel, vejo-a regando seus vasinhos...

Bulldog - Obrigado, Capitão Quartel. Sei que ela vai gostar, aliás ela tem que gostar. Eu gostei, então ela também vai gostar. O senhor quer entrar para fazer uma visita?

Quartel - Sei também tocar violão e cantar. Ela gosta?

Bulldog - Eu gosto, então ela também vai gostar, queira entrar...

Quartel - Ela vai querer que eu entre?

Bulldog - Eu quero, então ela também vai querer... Maria Minhoca é uma doce filha!!!



OS DOIS ENTRAM. NA CENA SURGE COLIBRI E FON-FON E TAMBÉM A MÚSICA DA MARCHA. COLIBRI CADA VEZ MAIS FANTASIADO. DURANTE A MARCHA ELES VÃO CONTANDO 'UM DOIS ETC'... NA PORTA PARECEM BULDOG E QUARTEL:

Buldog - Mas o que é isto??? Não se pode ter mais um momento de calma nesta praça???

Quartel - Desordeiros!!! Não estamos ainda no Carnaval. Se voltarem aqui de novo vou mandar prendê-los!!!

ENTRAM DE NOVO EM CASA. CHIQUINHO E FON-FON NÃO DESANIMAM, VÃO MARCHANDO UM POUCO MAIS ATÉ QUE OUVEM UMA CANTORIA VINDA DE DENTRO DE CASA. CHIQUINHO E FON-FON FICAM INTRIGADOS E PARAM DE MARCHAR:

Colibri - O que é isto?

Fon-Fon - (Olhando no buraco da fechadura) Ele está cantando!!!

Colibri - Cantando?

Fon-Fon - (Ainda espiando) E olha a cara do pai!!!...

Colibri - (Olha e desanima) Mas, isto também já é demais!!!...

Fon-Fon - (Olhando) Ih, vão sair...

OS DOIS SE ESCONDEM ATRÁS DA ÁRVORE E FICAM OLHANDO; DA CASA SAEM MINHOCA, BULDOG E QUARTEL:

Buldog - Aqui fora está mais fresco! Gosto muito desta praça iluminada pelo luar!!

Quartel - A senhorita gosta desta praça iluminada pelo luar?

Minhoca - (Triste e alheia à presença de Quartel) Gosto muito desta praça iluminada pelo luar!...

Buldog - O senhor recitou versos lindo, Capitão. Maria também sabe, (Maria olha descontente para o pai) Recita, Maria!

Minhoca - (Recita desanimada e triste)

'Estava Elza à janela,  
Muito atenta a seu bordado,  
Seis madeixas tinha ela,  
Sendo três de cada lado...  
(Xilofone bate três vezes)  
Um jovem que então passava  
Ficou logo apaixonado  
E deu-lhe seis beijinhos,

(Xilofone bate três vezes)

O pai, que tudo avistava,  
Desceu nervoso e apressado  
E deu-lhe seis bengaladas,  
Sendo três de cada lado...

(Xilofone bate três vezes)

QUARTEL E BULDOG BATEM PALMAS PARA MINHOCA, QUE SENTA NO BANCO,  
MELANCÓLICA.

Quartel - Sempre tive mania de versos! Um dia vi a lua muito bonita,  
e reparem bem que eu tinha apenas seis anos de idade - minha mãe  
estava perto e meu bisavô, o Marechal da Guerra do Paraguai.  
(Buldog fica encantado com a importância de seu bisavô) Então  
eu disse: 'Quero a lua toda nua (Minhoca se choca com o termo)  
pra brincar com ela na janela'...

Buldog - Que precocidade!!! ...

Quartel - Coisas de criança, o senhor sabe! Outra vez foram as flo-  
res.

Buldog - Como minha filha Minhoca gosta de flores, não gosta Maria?

Minhoca - (Ainda alheia e triste) ...Como eu gosto de flores!!...

XILOFONE ACOMPANHA EM SEGUIDA.

Quartel - Eu tinha então 14 anos... e estava passeando com meu bi-  
savô...

Buldog - (Orgulhoso) ...O Marechal da Guerra do Paraguai???

Quartel - Isto mesmo, que boa memória tem o senhor... Ele então disse:  
'Meu filho, olha as flores que lindas, é preciso amar as flores!'  
Então eu respondi em verso; e olhe bem: eu tinha apenas 14 anos  
de idade!

"As flores me fazem sorrir,

As cores me fazem cantar,

As moças me fazem amar

(Vai em direção de Minhoca recitando)

Ah, que lindo porvir!

Flores e moças,

Buldog - O senhor é perfeito, Capitão!! Além de ótimo soldado, é também inteligente e poeta. De homens como o senhor é que o Brasil está precisando!!!

Quartel - Concordo, Mister Buldog, e tenho me esforçado muito. Agora preciso ir. Temos "coisas" a fazer no quartel.

Buldog - Alguma declaração de guerra, Capitão?

Quartel - Uma declaraçãozinha à-toa! Mas isto é segredo, Mister Buldog, precisamos sempre guardar segredo no nosso quartel... O que seria da disciplina sem os nossos segredos?! Se me permitir, voltarei amanhã, para continuar a fazer a corte ostensiva a dona Minhoca...

Buldog - Permito, sim, Capitão...

QUARTEL FAZ REVERÊNCIA A BULDOG E VIRA-SE PARA MINHOCA COM INTENÇÃO DE DESPEDIR-SE. ELA, LÂNGUIDA, ENTREGA-LHE A MÃO, QUE QUARTEL BEIJA. COLIBRI E FON-FON, QUE TUDO ESPIAM DETRÁS DA ÁRVORE, FICAM PASMADOS E COLIBRI, MECANICAMENTE, BEIJA A MÃO DE FON-FON, QUE LOGO RECLAMA; LOGO DEPOIS QUARTEL SAI COM PEITO LARGO E AR DE SUPERIORIDADE, ACOMPANHADO DE UM RUFAR DE TAROL.

Buldog - Que belo homem! Que garbo, que porte, que patriota, que brasileiro! Maria Minhoca, minha filha, aí está o marido ideal para você: Inteligente, belo, espirituoso!

Minhoca - Mas... mas eu não gosto dele, papai, ele não conquistou meu coração!!!...

Buldog - Como? Ele não conquistou o seu coração? Mas, o que que há com você, Maria Minhoca?... Pois saiba que "eu" estou completamente conquistado. E deixa que seu paizinho resolva tudo da melhor maneira para você. Homem para casar com a minha filha tem que primeiro conquistar o meu coração. Para isto sou seu pai: Mister João Buldog, para te proteger e te dar um bom marido. Trate de gostar dele, que marido melhor você não há de achar por aqui...

Minhoca - (Animada) E se achar?!

Buldog - Você está louca!? Onde é que vamos encontrar marido melhor por aqui? Quero que você se case com ele e pronto... (Vai andando em direção contrária a Minhoca.) ...Trate de gostar depois!



Minhoca - (Olhando para Colibri) Muito... muitíssimo!

Buldog - Então era isso que faltava... Porque você não me disse logo, minha pombinha?? Amanhã mesmo marcaremos o casamento, pois parece que as intenções do capitão são as mais evidentes! Mas é preciso que você ceda um pouco... Fique mais langorosa, mais... você compreende, não é, minha filha?

Minhoca - (Olhando para Colibri) ...Compreendo...

Buldog - É preciso ser mais compreensiva com o Capitão, senão como ele vai saber que você o ama??

COLIBRI PEGA NA MÃO DE MINHOCA E ELA REAGE COM MEDO.

Minhoca - Não...

Buldog - Não o que, Minhoca?

Colibri - (Para Minhoca) Diga o que eu tenho de fazer para conquistar a tua mão...

Minhoca - (Fala alto) Quem quiser conquistar minha mão, tem que primeiro conquistar o coração de meu pai, não é papai?

Buldog - (Encantado) Mas, já está conquistado, minha filha! E agora vamos entrar que já está ficando muito tarde. (Faz intenção de entrar)

Colibri - Hoje à meia-noite, no balcão, te esperarei!

Buldog - (Entrando) O que é filhinha???

Colibri - Estarei aqui, Minhoquinha! (Dá um beijo no cabelo de Minhoca)

Buldog - (Voltando-se) Mas, afinal, o que que há nesta praça?

Minhoca - (Vendo que Buldog vai em direção de Colibri, ela começa a cantar e seu amado foge sem ser percebido)

No balcão, no balcão

Tem um alçapão, cheio de frutinha-pão

Mas mamãe eu prefiro mamão

Eu não quero fruta-pão... (bis)

(Ela canta e dança duas vezes, pela praça)

Buldog - Filhinha!! Você está tão esquisita hoje! Será que já é o amor? Nunca mais tinha ouvido alguém cantar esta velha canção!





VAI À MINHOCA E DANÇA E CANTA COM ELA ESTA MESMA MUSICA. QUANDO ACABA A MUSICA, MINHOCA SUSPIRA ROMÂNTICA E MELANCÓLICA E SAI DE CENA, INDO PARA DENTRO DE CASA. BULDOG, ANTES DE SAIR, OLHA A LUA E DIZ:

Buldog - Que lua enorme! Quero a lua, pra brincar com ela, toda nua na janela... Homem espirituoso... Ah... ah... ah... (Sai)

Colibri - (Correndo pela cena) Ela goste de mim, ela gosta de mim, ela gosta de mim...

Fon-Fon - E dai?

Colibri - Vou me casar com ela!

Fon-Fon - Você está louco, Chiquinho, e o pai?

Colibri - (Caindo em si) O pai?? Precisamos conquistar o pai, Fon-Fon!

Fon-Fon - O pai já escolheu o Capitão Quartel, aí é que está...

Colibri - É preciso fazer alguma coisa de sensacional para conquistar o pai. Ser corajoso, forte, poeta, assim: Quero a Minhocinha pra brincar com ela...

Fon-Fon - (Interrompendo) Chiquinho!!!

Colibri - Toda "vestidinha", na janela...

Fon-Fon - (Andando pensativo) Chiquinho Colibri, tenho um plano... (Minhoca aparece em seu balcão) Ei, olha lá a Minhoca!!!

Colibri - Tão vestidinha!! Que gracinha! Senhorita Minhoca, o meu amigo Fon-Fon tem um plano para conquistar o seu pai, Mister Buldog!

Fon-Fon - A gente sabe que seu pai gosta muito de gente forte e corajosa. Então vamos mostrar a ele um número de coragem. O plano é este: Vou me vestir de leão bravo...

Minhoca - (Admirada) Leão bravo?

Fon-Fon - É, o Chiquinho Colibri de guarda-noturno! Eu chego e avanço na praça, Colibri chega e me mata...

Minhoca - (Espavorada) Não!!!

Fon-Fon - De brincadeira, é claro, Minhoca! Mas seu pai vai pensar que é verdade e vai achar o Colibri um herói, não é bom o meu plano?



Fingindo muito medo!

Fon-Fon - Então eu vou buscar a minha roupa de leão, e vocês já sabem: (Aponta para Minhoca) Você grita (Aponta para Colibri) e você se esconde, tá? (Sai)

Colibri - (Que já ia saindo, volta) Dona Minhoca, sinto muito não ser tão bacana como o Capitão Quartel mas, garanto que posso aprender a fazer uma porção de coisas bonitas, se a senhora quiser...

Minhoca - Não me chame de senhora não, Chiquinho, pode me chamar de você...

Colibri - Está bem: você... você... você... se você quiser posso aprender uma porção de coisas...

Minhoca - Ora, Chiquinho Colibri! (Dá-lhe uma flor de um dos vasilhos e ele a beija) Chiquinho Beija-Flor! (Os dois riem envergonhados) Você sabe muito bem que eu não ligo pras proezas do Capitão Quartel, meu pai sim, ele liga... Sei que você é um bom rapaz e, se você quiser, podemos aprender a fazer juntos uma porção de coisas...

ENTRA MUSICA, QUE PODE SER EM PLAY-BACK:

Colibri - A cozinhar!

Minhoca - A cozinhar!

Colibri - A cantar!

Minhoca - A cantar!

Colibri e Minhoca - Como dois peixinhos a nadar!...

Colibri - Nadar no mar!

Minhoca - Nadar no mar!

Colibri - A ler no céu...

Colibri e Minhoca - Todas as estrelas entender...

Minhoca - Regar as flores...

Colibri - Plantar feijão...

Colibri e Minhoca - E brincar fazendo mal-me-quer, bem-me-quer...

Para só viver no bem-me-quer, bem-me-quer...

CANTAM A MUSICA DUAS VEZES: O SACI E O SACIÃO E COLIBRI DANÇANDO



QUANDO A MUSICA VAI TERMINANDO, OUVEM-SE A VOZ DE BULDOG.

Buldog - Que barulho é este, a esta hora da noite?

MINHOCA AMENDROTADA ENTRA E CHIQUINHO FOGE CORRENDO. NESTA HORA APARECE MISTER BULDOG, COM UMA VELA ACESSA NA MÃO, PARA VERIFICAR O QUE ESTAVA ACONTECENDO NA PRAÇA. SAI DA CASA, PROCURA UM POUCO E ATÉ QUE SE OUVEM UM APITO DE GUARDA. E CHIQUINHO APARECE APITANDO COM UMA TÚNICA DE GUARDA-NOTURNO, QUE DEVE SER FEITA DE ESPUMA POR DENTRO PARA PARECER BEM ESTUFADO, DANDO A IMPRESSÃO DE FORTALEZA NO PEITO E NOS BRACÇOS:

Colibri - Boa-noite, Mister Buldog, o que deseja o senhor a estas horas da noite na praça?

Buldog - Eu é que pergunto: o que faz o senhor a estas horas na praça?

Colibri - Então o senhor ainda não sabe? Eu sou o novo guarda-noturno!

Buldog - (Desconfiado) Guarda-noturno??? Quem teve esta idéia?

Colibri +(Atrapalhado) Foi... foi... Fon... foi... Boa Mister Buldog

(Vai saindo e ainda tropeça, caindo no banco sentado e se levanta) Bo-bo-bo noite, Mister Buldog... (Sai apitando)

Buldog - Que guarda-noturno mais fraquinho!

Minhoca - (Aparecendo na janela) O que foi, hem, papai?

Buldog - Aquele Chico-Fraquinho Colibri agora é guarda-noturno, não tenho confiança nele não, esta praça anda muito barulhenta ultimamente, vou armar minha espingarda! (Entra em casa)

Minhoca -(Apavorada) A espingarda! (entra)

PÉ ANTE PÉ APARECE COLIBRI PARA CERIFICAR SE NÃO TINHA NINGUÉM NA PRAÇA. DEPOIS CHAMA FON-FON, QUE ENTRA EM CENA COM A ROUPA E CABELEIRA DE LEÃO. ENTRA E UIVA ALTO E GARBOSO:

Fon-Fon - Chiquinho, não se esqueça que na hora H você avança, luta comigo e eu deixo você me vencer, mas deixa ele nos ver primeiro, hem?

Colibri - Tá bem, pode esconder... Ei, Fon-Fon...

Fon-Fon - (Voltando) O que é que há?

Colibri - E se ele estiver armado?

Fon-Fon - Se ele estiver armado a gente foge, ora...

Minhoca - (Aparecendo e surpresa) Oh, Chiquinho, você está ótimo!

(Chiquinho, satisfeito, dá uma voltinha) E você também, Fon-Fon!

Já posso começar a gritar?



Colibri - Também vou sumir... (Joga um beijo para Minhoca e sai)

Minhoca - (Olha para um lado e para outro) Papai! Meu pai de minha alma! Socorro! Socorro!

Buldog - (Aparecendo à rua apavorado) O que foi minha filha?

Minhoca - (Gritando exagerado) Um leão horroroso solto, gritando e querendo entrar aqui na minha janela!

Buldog - (Apavorado) O que??? O leão do Jardim Zoológico???

Colibri - (Entrando e apitando) Aviso a todos os moradores desta praça que o terrível leão Epaminondas do Jardim Zoológico fugiu e já comeu no quartel quatro tenentes e um Capitão...

Buldog - O que???

Colibri - (Exagerando) É, sim, já comeu um capitão e já vem vindo pra cá... (O leão ruge de fora, bem alto) Mas não se assutem que eu não vou deixar ele invadir sua casa...

Minhoca - Ele já tentou subir aqui no meu balcão...

Colibri - (Atrapalhado) Como, Minhoca, isto não estava combinado?!

Buldog - (Decidido) Vou buscar minha espingarda!!!

Colibri - (Não deixando ele sair) Espingarda??? Não adianta nada... ele é louco por espingardas... comeu todas as espingardas do quartel e também um canhão 35, outro canhão 666, o cozinheiro do quartel... (Outro rugido de leão) Olha. lá vem ele, Mister Buldog, veja como vou dominá-lo, veja que coragem a minha... aliás, ele é meu amigo...

Buldog - (Desconfiado) Amigo???

Minhoca - Ele quer dizer que é seu amigo e inimigo do leão...

OUTRO RUGIDO DE LEÃO.

Buldog - Não resisto, vou buscar a minha espingarda. (Sai)

Colibri - (Desanimado) É agora que ele vai matar o meu amigo Fon-Fon.

Minhoca - Não há perigo, Chiquinho, escondi a espingarda dele...

Buldog - (Voltando) Sumiu a minha espingarda...

APARECE FON-FON DE LEÃO RUGINDO ALTO E FAZENDO GESTOS EXAGERADOS PARA MISTER BULDOG FICAR COM MEDO; ESTE, VENDO O LEÃO, FICA ESTATE-LADO.

Colibri - (Exagerando) Que... Deus!!!



Minhoca - (Exagerando) Oh, ele vai me devorar toda! Que medo!! Salve-me senhor Chiquinho Colibri, salve-me por favor!!!

Colibri - O senhor quer que eu a salve??

Buldog - (Com medo) Vou chamar o Capitão Quartel!!!

Colibri - É tarde demais para pedir reforços. (O leão finge avançar para Buldog).. Estou sozinho na arena...

NESTA HORA O LEÃO AVANÇA MESMO PARA BULDOG, QUE, COM MEDO, CORRE DO LEÃO, DANDO UMA VOLTINHA RIDÍCULA, FUGINDO DO LEÃO, E ENTRA EM CASA, TRANCANDO A PORTA. QUANDO ELE ENTRA, COLIBRI E FON-FON RIEM A VALER. MINHOCA AVISA QUE O PAI VEM VINDO. ELES PARAM DE RIR E BULDOG APARECE AO LADO DE MINHOCA NO BALCÃO:

Colibri - Peço às senhoras e crianças para evacuarem esta praça e entrarem para dentro de casa e assistirem do balcão a luta do terrível leão comigo... Vejam a luta da qual sairei vencedor, para conquistar a mão de minha amada... (COLIBRI VAI ATÉ O BALCÃO para beijar a mão de Minhoca, mas sem ver beija a mão de Buldog, que logo fica indignado) Leão Epaminondas do Zoo versus Chiquinho Colibri, numa luta de morte!!!

COLIBRI DIRIGE-SE PARA O LADO DIREITO DO PALCO E FON-FON PARA O ESQUERDO - COMO LUTA DE BOX, BATEM AS TRÊS GONGADAS PARA INICIAR A LUTA. OBSERVAÇÃO A FAZER, É QUE PARA ESTA LUTA FORAM PREPARADOS EFEITOS ESPECIAIS DE SONOPLASTIA COM SONS E RUÍDOS ELETRÔNICOS, INTERCALADOS EM TODAS FALAS DE MINHOCA, ONDE É FEITO UM QUADRO-VIVO - TODOS PARAM. OS DOIS SE APROXIMAM E NO PRIMEIRO SOCO:

Minhoca - Que horror! Que dispnéia! Que hematoma! Papai+!

QUADRO VIVO

Faça alguma coisa!

QUADRO VIVO

Que homem corajoso! Que homem hercico do brado retumbante!...

QUADRO VIVO

Nunca vi homem lutar com um leão tão monstruoso. Você já viu, papai?

QUADRO VIVO

Veja, papai, repare bem a coragem deste rapaz intrépido e varonil, Pátria Amada, Brasil, lutando sozinho com leão tão terrí



QUADRO VIVO

Olha papai, quis cisnes brancos em noite de lua!!!

QUADRO VIVO

Repara, papai!!!

Buldog - Estou reparando, minha filha!!!...

NO MOMENTO CULMINANTE DA BRIGA, APARECE O CAPITÃO QUARTEL E DÁ UM TIRO PARA O ALTO. AÍ TAMBÉM O QUADRO VIVO - TODOS PARAM NAS DEVIDAS POSIÇÕES, POR ALGUNS SEGUNDOS, EM SEGUIDA AS PERNAS DE COLIBRI E FON-FON TREMEM DE MEDO, E OS DOIS SAEM CORRENDO;

Buldog - Oh, Capitão Quartel! Devemos-lhe a vida. Só a sua coragem e afoiteza varonil poderiam salvar aquele pobre diabo das garras do leão. O infeliz já ia ser devorado por aquele carnívoro, quadrúpede, mamífero, que estava assustando muito minha filha, pronta a ter um ataque. Ela não gosta de ver morrer nem uma barata... O senhor é um herói!!!

Quartel - Para proteger a senhorita Minhoca, farei qualquer coisa! Mas meu trabalho ainda não está terminado, só descansarei quando caçar este leão. Quero matá-lo para acalmar este rostinho aflito que vejo na janela...

Minhoca - (Do balcão alcança a mão de Quartel e segura-a) Não, não, não... Fique aqui, Capitão, deixe este leão pra lá...

Quartel - (Langoroso) A senhorita quer que eu fique?

Minhoca - (Largando a mão) Quero que o senhor deixe o pobre leão pra lá... afinal, ele já se foi... o guarda-noturno, com certeza, já acabou com ele...

Buldog - (Já na praça) Não, minha filha, por mais que você deseje que o Capitão fique conosco, é preciso que ele vá caçar este terrível leão antes que devore aquele pobre diabo...

Quartel - Arrancarei a sua pele e darei de presente para a senhorita.  
(Sai bem imponente e corajoso)

Minhoca - Não... não... eu detesto peles de leão... Oh, ele vai matar os meus amigos...

Buldog - Isto é que é homem! Conseguiu fazer fugir um terrível leão... Parece que as feras sentem no ar a coragem dos fortes!

Minhoca - (Chorando e triste) Como eu sou infeliz... como eu sou infeliz...

Buldog - Vejo que seu coraçãozinho já se derreteu! Mas nada acontecerá a ele, você verá, o leão há de morrer!... (sai)

MINHOCA TRISTE E INDEFESA FECHA SEU BALCÃO. OUVEM-SE DE FORA TIROS, E ENTRAM FON-FON E COLIBRI APAVORADOS COMO SE ESTIVESSEM FUGINDO COM MEDO DO QUARTEL, ATÉ QUE OS DOIS VÃO FORA DE CENA E APANHAM UM COMPENSADO PINTADO COM DOIS OFICIAIS, E TAMBÉM DOIS CAPACETES DE POLÍCIA. ESCONDEM-SE ATRÁS DELE E APARECE QUARTEL QUE, QUANDO VÊ OS OFICIAIS FAZ CONTINÊNCIA E OS DOIS INDICAM COM O DEDO A DIREÇÃO POR ONDE SUPOSTAMENTE FUGIRAM OS PERALTAS. QUARTEL AGRADECE, FAZ DE NOVO CONTINÊNCIA, E SE-GUE O CAMINHO À PROCURA DELES MESMOS...

Fon-Fon - Puxa, desta nós escapamos. O Capitão deve estar procurando lá pelas matas, hem?

Colibri - Tomara que ele seja mordido por uma cobra venenosa!

Fon-Fon - Que é isto, Chiquinho! Que maldade!

Colibri - Não é maldade não, Fon-Fon, é ciúme, inveja mesmo... Ele é tão bacana este Capitão, que não há jeito de desmascará-lo. Vou perder a minha Minhoquinha e viver infeliz para o resto da vida! Vou virar homem mau, vou ser contrabandista, político! Vou ser tão mau, tão mau, que... Puxa! Alguém pode com um homem tão corajoso, tão inteligente, tão... tão...

Fon-Fon - Fica assim não, Chiquinho! A gente tem é que descobrir o ponto fraco dele. Se a gente descobre...

Colibri - Será que ele tem medo de fantasmas?

Fon-Fon - Se besta, Chico!

Colibri - Ué, muita gente tem!...

Fon-Fon - Não o Capitão Quartel...

Colibri - Ah, Minhoquinha de minha alma, se eu fosseum Batman ou um cantor de iê-iê-iê, garanto que nós hoje já seríamos merido e mulher...

Fon-Fon - (Com idéia) Mulher? Moças! É este o ponto fraco do Capitão, moças bonitas!!! Ele é louco por moças bonitas!

Colibri - Grande coisa!!! Quem é que não gosta de moças bonitas???

Fon-Fon - Se a gente escrevesse pra ele dizendo que uma tal

intenta aí um nome de moça a que nenhum homem possa resistir...

Colibri - (Sem pensar) Maria Minhoca Buldog da Silva!

Fon-Fon - Você é cretino, hem Colibri! Tem que ser qualquer coisa de sensacional, um nome estrangeiro...

Colibri - Mary Buldog!

Fon-Fon- Ahhh!... (Lembra-se de um nome) Ah, já sei! a famosa bailarina Lola Lolita Lopes de Milonga! Chegada recente da Espanha! É isto, ele não vai resistir! Vou escrever uma carta dela para ele dizendo que... Ah, ah, ah este plano não vai falhar, ah, ah!

Colibri - (Interessado) Mas.. mas como é que você vai arranjar?

Fon-Fon - Venha, eu vou te explicar!

OS DOIS SAEM BOLANDO O PLANO E AINDA SE DUVEM UMAS RISADAS DELES DE FORA. COM A CENA VAZIA APARECE O CAPITÃO QUARTEL PREPARANDO-SE PARA VISITAR MARIA MINHOCA. NO MEIO DA PRAÇA TIRA UM ESPELHINHO ONDE SE MIRA E AJEITA O CABELO:

Quartel - Pode alguma mulher resistir a homem tão bonito? Tão nacional? Tão elegante? Ah, Minhoca, você já está no papo, sei que você não gosta de mim, mas o papai gosta e é o papai que interessa... que pai! O homem mais rico da cidade! Mister João Buldog... Neto de um Buldog autêntico, inglês! o melhor sogro da região. Hoje farei o pedido e a herança já está no papo, isto é, a Minhocinha!

FON-FON ENTRA DISFARÇADO DE MENSAGEIRO. NA MÃO TRAZ UMA CARTA PARA QUARTEL:

Fon-Fon - Faça o favor! O senhor sabe onde encontrar o famoso Capitão Quartel?

Quartel - Famoso Capitão Quartel?

Fon-Fon - Famoso e dizem que "Belo" Capitão Quartel!

Quartel - (Cheio de si) Famoso e belo e o que mais?

Fon-Fon - Famoso, Belo, Corajoso (p/platéia) Pegajoso, e tudo o mais! Tenho uma carta para ele e não sei como encontrá-lo porque ainda não tive a honra de conhecê-lo.

Quartel - Uma carta? De quem?

Fon-Fon - O senhor quer saber como? (Confidencial) Nunca vi mulher



mais bonita, mais bacana, mais espanhola, mais dançarina, mais cantora em toda a minha vida!

Quartel - Eu sou o Capitão Quartel! Venha cá, me dá esta carta!

AFASTA-SE UM POUCO DA CASA DE BULDOG COM MEDO DE SER OUVIDO E PEGA O ENVELOPE DA MÃO DE FON-FON E ABRE. TIRA A CARTA E UMA FOTOGRAFIA.

Quartel - O que é isto? Que mulher maravilhosa! (Abre a carta) "Belo Capitão Quartel. O senhor é o Capitão mais bonito que já vi em toda a minha vida de dezessete anos. Quando vi sua figura garbosa passando montado naquele cavalo branco pela janela de meu hotel, tremi toda. Que homem lindo, e sei também que é corajoso pra burro e sabe dizer lindos versos à lua e não tem medo nem de gente nem de leão..." Como é que ela pode saber de tudo isto? Com certeza me segue os passos... (Continua a ler) "Sigo seus passos por toda a parte! (Ri satisfeito) Sei de sua vida, oh meu capitão ma... ma... ma... - não estou entendendo a letra..."

Fon-Fon - (Sem olhar) Marcial e distinto!

Quartel - (Continua a ler sem perceber nada) ...Marcial e distinto, isto mesmo... - Não tente me procurar. Minha vida é um mistério. Você é lindo! Capitão do meu coração... Sonho consigo todas as noites, às vezes de dia também. Assinado Lola Lolita Lopez de Milonga". (Excitado) Quero vê-la logo. Ei, rapaz, onde foi que ela te deu esta carta?

Fon-Fon - Não posso dizer, patrão... Ela pediu segredo...

Quartel - (Pega Fon-Fon pela garganta) Diga logo ou eu te esgano!

Fon-Fon - Se o senhor me esganar, como é que vai saber mais sobre a misteriosa espanhola?... Não posso dizer nada porque ela também disse que me esgana se... (Quartel aperta mais) ... eu contasse qualquer coisa... Larga! Larga! Sei apenas que ela vai passar por esta praça hoje, à meia-noite... a caminho do convento...

Quartel - (Decepcionado) Vai ser freira?

Fon-Fon - Vai. Quando soube que o senhor ia se casar com esta desmi-linguida, como é mesmo o nome dele?

Quartel - (Baixo para não ser ouvido) Maria Minhoca Buldog da Silva.



Fon-Fon - E disse mais: se o senhor prefere Minhocas da Silva é melhor que ela entre logo para um convento e depois...

Quartel - (Curioso) Depois o que?

Fon-Fon - Não sei se devo dizer... (Quartel ameaça agredi-lo) digo sim... depois vai dar toda a fortuna dela...

Quartel - (Animado) Ela é rica?

Fon-Fon - Rica é apelido!!! Riquíssima!!! Herdou do pai o general Lolez Lopez, cinco fazendas em Mato Grosso...

Quartel - (Estranhando) Mato Grosso??

Fon-Fon - Não, quero dizer... cinco fazendas em Mar de Espanha... e outras por aí pelo mundo todo... o pai era fazendeiro do rei...

Quartel - Rei? Que rei?

Fon-Fon - (Não sabendo mais o que inventar) Rei, ora, rei por aí...

Quartel - Quer dizer então que além de bela e apaixonada por mim, é rica também?

Fon-Fon - Mas vai deixar tudo de papel passado para o convento e para as cantoras espanholas pobres...

Quartel - (Entre dentes) Tenho que agir! Toma aqui este dinheiro, rapaz, e não conte nada disto a ninguém. Virei esperá-la à meia noite... Mas ela vai para o convento à meia noite por que?

Fon-Fon - Este convento daqui só recebe moças depois da meia noite. O senhor sabe, coisas da Espanha!!!

Quartel - Está bem. Agora pode ir e bico calado, hem, senão, te furo as tripas... (Fon-Fon sai) Que aventura! (Buldog abre a porta de sua casa e encontra com o Quartel, que ainda não o vê) Sou o homem mais feliz do mundo!

Buldog - Então o amigo é o homem mais feliz do mundo, hem? Compreendo... compreendo... Maria Minhoca está preparando uma deliciosa torta de minhocas, especialidade dela - uma delícia! Vamos passar bem esta noite!

Quartel - (Mentindo convicto) Mister Buldog! Vim justamente para dizer que infelizmente hoje não poderei aceitar o convite da senhorita Minhoca. Estou comprometido com um trabalho no quartel.



Buldog - (Assustado) Vamos declarar guerra a alguém?

Quartel - ... Talvez... talvez...

Buldog - Mas o senhor não pode deixar esta declaração para fazer mais tarde, amanhã de manhã? A noite hoje está tão linda!

Quartel - (À parte) Por isso mesmo! Peço a Mister Buldog para não insistir. Guerra é guerra! (Quando ele diz isto "guerra é guerra", há um rufar de tarol que Buldog fica em posição de sentido.) E nada podemos fazer, senão cumprir nosso destino... Voltarei amanhã, talvez... O dever me chama... (À parte) Chama... chama... que chama me devora!! (Sai).

Buldog - (Ainda em posição de sentido). Estranho o capitão! Tão nervoso! Tão patriota! Que coisa terrível é a guerra! Põe qualquer um fora de si, quanto mais o Capitão!!

VAI SAINDO ACOMPANHADO COM TAROL, E ANTES QUE ENTRE EM CASA APARECE FON-FON, AINDA DISFARÇADO, COM OUTRA CARTA:

Fon-Fon - Carta anônima para Mister Buldog da Silva, é o senhor?

Buldog - Quem é você?

Fon-Fon - Enviado do Anônimo...

Buldog - Me dá esta carta... (Apanha a carta e vai abrindo para ler.)

Uma carta anônima... Que brincadeira é esta? (Lendo). "Quem tem olho vê, quem não tem é cego. O senhor é cego? Grande e respeitável senhor Mister Buldog da Silva. Sabemos que o senhor tem uma linda filha de nome Maria Minhoca Buldog da Silva, tão inteligente quanto o pai. Sabemos que a educação de dona Maria foi encomendada diretamente da Inglaterra, pelo ilustre Mister pai... Sabemos também que ela tem um pretendente de nome Capitão Quartel, homem belo, corajoso, mas que gosta demais de namorar várias namoradas ao mesmo tempo. Que afronta para a doce Minhochinha... Hoje mesmo à meia noite ele vai se encontrar com a famosa bailarina Lola Lolita Lopez, dama de muita formosura e pouco juízo! O encontro será aí mesmo, nas barbas de V.Sª, na praça do Cupido" - Isto deve ser mentira!...

Fon-Fon - Continua a ler!

balcão esperando a meia-noite e o senhor verá... Quem tem olho vê, quem não tem é cego. O senhor é cego??? Assinado: Anônimo da Fonseca"... Mentira deslavada, gente ruim, invejosa! Ah, se eu te peço Anônimo da Fonseca de uma figa... Intrigante, peste. (Segura Fon-Fon pela gola da camisa) Quero pegar o raio do mentiroso que inventou esta história... Quem é ele? Diga ou te esgano!

Fon-Fon - Me esgana não!!

Buldog - Esgano sim...

Fon-Fon - Me esgana não!

Buldog - Esgano sim.

Don-Fon - Se o senhor me esgana como é que eu vou dizer quem é ele?

Buldog - (Saltando) Vamos, diga!

Fon-Fon - É um anônimo... da Fonseca...

Buldog - Isto eu já sei, peste. Como era ele, você o conhece?

Fon-Fon - (Mentindo) Nunca o tinha visto em toda a minha vida! Era um sujeito alto e moreno. Bem baixo, todo loufo, até demais, bem careca, cabeludo, feio que nem o senhor, quero dizer, feio quem eu, mas bem bonitão como o senhor! Gordo, forte e bem magricela como eu, um homem meio esquisito mas muito bem aparentado, bem vestido, meio maltrapilho, de boa aparência, de bons tratos, com cara inteligente, meio burro de tão...

Buldog - (Interrompendo segurando Fon-Fon pela garganta) Pare de mentir senão te esgano mesmo...

Fon-Fon - Por que o senhor não espia se é mesmo verdade o que o senhor mister anônimo da Fonseca diz na carta, para depois esganar pobres inocentes?

Buldog - O que?

Fon-Fon - Por que o senhor não vê se a coisa é mesmo verdade? Por que o senhor não fica de tocaia de sua janela? Se for mentira pode me esganar depois, mas se for verdade então é melhor o senhor esganar quem merece...

Buldog - Quem?

Fon-Fon - O conquistador... do Capitão Quartel...

Buldog - Está bem. Ficarei na janela esta noite... mas, se for mentira, vou te buscar até no inferno para te esganar, moleque de uma figa... (Entra em casa furioso)

Fon-Fon - Puxa vida! Quase fico sem pescoço! Estou todo torto... Como é que posso ser a irresistível Lola Lolita Lopez esta noite, com este pescoço assim... A gente faz cada coisa pelos amigos... Se não der certo o meu plano, vou ser esganado duas vezes... preciso arranjar uma cabeleira... (Sai fazendo massagens no pescoço).

PÉ ANTE PÉ CHEGA CAPITÃO QUARTEL, OLHANDO PARA O RELÓGIO.

Quartel - Onze e meia da noite! Ainda é muito cedo mas meu coração não aguenta mais esperar... É preciso tomar cuidado para não despertar o velho Buldog e a filha... Que farei quando ela chegar? Farei logo uma forte declaração de amor: Bela espanhola, minha vida é toda vossa, e lhe entregarei um ramo de flores... flores... (Lembrando-se de flores, olha para o balcão de Maria Minhoca) Não, isto não fica bem para um oficial, irei apanhar em outro lugar. Seguirei a bela Espanhola como um cãozinho e farei a declaração de amor na porta do convento... aqui eles poderiam ouvir... e acordar esta casa hoje seria um desastre. Na porta do convento, vou raptá-la e levá-la para Mar de Espanha... Vou preparar as flores e botar um pouco de perfume, para impressionar mais a linda espanhola... À meia-noite estarei de volta... (Sai, mas volta) é melhor chegar dez para a meia-noite... (Sai)

CHEGA COLIBRI AELITO E INQUIETO.

Colibri - Que loucura esta do Fon-Fon se fantasiar de espanhola. Se o Capitão e o Buldog descobrem, estamos fritos... Desta vez, eles nos matam mesmo... e adeus para sempre a Maria Minhoca! Será que devo contar a ela? Ah, como sou infeliz! Gostar tanto de uma beleza destas e ter que ficar olhando para sua janela a cada dia sem poder entrar em sua casa. Será que ela ainda está acordada? (Chamando baixinho) Maria Minhoca... Minhoca... Minhoquinha...

Minhoca - (Abrindo a janela) Pelo amor de Deus, Chiquinho Colibri.

vê-se embora daqui que papai hoje está furioso! Não sei o que ele tem. Já pegou até a espingarda... Está sentado na sala ruminando uma porção de coisas... Estou morrendo de medo dele... Vai embora senão ele pode até te matar...

Colibri - Não tenho medo dele não, Minhoca... Viver sem você é tão chato que, se ele quiser, pode até me matar... Morrer é melhor que...

Minhoca - Corre Chiquinho, que lá vem ele...

NESTA MESMA HORA CHIQUINHO, QUE ESTAVA TÃO CORAJOSO, AO OUVIR DIZER QUE O PAI VIRIA, SAI CORRENDO DE MEDO E MINHOCA ENTRA. ENTRA BULDOG EM CENA, COM UMA ESPINGARDA NA MÃO E COM AR MISTERIOSO.

Buldog - Ouvi barulho... Não consigo nem cochilar... Duço barulho por todo lado... Ainda faltam alguns minutos, se for verdade o que aquele desgraçado disse, não sei o que farei... se for mentira vou partir aquele pedaço de sem-vergonha em mil. Quem faz pouco de Mister João Buldog da Silva tem que pagar... Qual será o melhor lugar para ver sem ser visto? Vou ficar escondido no balcão de Maria Minhoca! (Entra em casa e torna a aparecer no balcão com um porrete) Não convém fazer escândalo, resolvo tudo com este porrete.

NESTA HORA APARECE MARIA MINHOCA NA PORTA DA RUA QUE AO VER O PAI NO BALCÃO SE ASSUSTA.

Minhoca - O que é isto, papai?

Buldog - Vá dormir manina, que agora eu vou defender a sua honra...

Minhoca - Minha honra??? O que aconteceu???

Buldog - Já disse para se recolher... Depois você saberá...

BULDOG COMEÇA A FECHAR A JANELA AO MESMO TEMPO QUE MINHOCA FECHA SUA PORTA. OS DOIS TORNAM A ABRIR AO MESMO TEMPO E SE OLHAM E SE ASSUSTAM. AÍ BULDOG FECHA A JANELA:

Minhoca - (À parte) Pobre Colibri! Que terá acontecido? Ficarei escondida aqui para ver o que acontece...(Fica com a porta entreaberta)

Colibri - (Entrando) Pobre Minhocinha, e eu que não pude dizer nada a ela: Ficarei aqui para ajudar o Fon-Fon caso eles descubram... Que Santo Antônio, protetor dos namorados me proteja, amém...  
(Esconde-se atrás da



A CENA É ESCURECIDA. OUVEM-SE AS DOZE BADALADAS DE RELÓGIO, ENQUANTO QUARTEL VAI ENTRANDO PÉ ANTE PÉ COM UM RAMO DE FLORES NA MÃO.

Quartel - Ainda bem que está tudo calmo! Nem uma só alma na praça...

Lugar propício para um encontro de amor...

MINHOCA ESTÁ NA PORTA ENTREABERTA, COLIBRI ATRÁS DA ÁRVORE DO FUNDO E BULDOG NO BALCÃO ESPIANDO, ONDE SÓ SE VÊEM OS SEUS OLHOS:

Buldog - (À parte) O quê? Encontro de amor? Deve ser com Maria Minhoca... Então o danado já marca encontros sem eu saber... (Contente)

Quartel - Meu coração pelpita... As horas não passam... (Olha para o balcão) Ainda bem que a família Buldog dorme... (Buldog ronca de propósito) O velho ronca feito uma inglesa velha... Fica aí roncando com a sua Minhoquinha, Mister Au-Au... É preciso tapear bem o velho, se a espanhola não der certo, Minhoca rica mesmo serve...

AÍ A CENA FICA MAIS ESCURA FAZENDO UM EFEITO ESPECIAL DE ILUMINAÇÃO. É FON-FON QUE CHEGA DISFARÇADO DE ESPANHOLA, COM XALE, CABELEIRA E UM LEQUE QUE ESCONDE O SEU ROSTO O TEMPO TODO. AO FUNDO MÚSICA DE ESPANHOLA ALTÍSSIMO. QUARTEL FICA PASMADO - TENTA SE APROXIMAR DELA.

Fon-Fon - (Voz em falsete) Não se aproxime, lindo oficial, ai de mim! ai de mim!...

Quartel - Por que foges de mim?

Fon-Fon - Então não sei que usted vai se casar com la señorita Minhiqueta?!

Quartel - Se você quiser caso com você, bela espanhola!

Fon-Fon - Pero todavia, es mui temprano para nosotros hablarnos lo castelhano con la devida seguridad...

Quartel - Como falas bem o espanhol, linda senhorita! (Aproxima-se com as flores)

Fon-Fon - Não se aproxime, já disse... Sinon yo grito! Olé!!!

Quartel - (Com medo) Pelo amor de Dios, senhorita, não grite, fale baixo...

Fon-Fon - Hablar baixo, por quê?

RONCO DE BULDOG.

Quartel - É preciso não acordar os moradores da praça...

Fon-Fon - Se és verdad que usted me ama, quiero que diga isto bem alto, para que ouçam até em Mar de Espanha!!!

Quartel - (Aflitíssimo) Senhorita Lola!

Fon-Fon - Habla, capitã...

Quartel - Vamos para outro lugar, vamos para o seu hotel ou então para a porta do convento... lá poderei reptá-la...

Fon-Fon - Oh, que horror! Non, non e non...

Quartel - Perdoe, senhorita. Se a senhorita quiser e a Madre-Superiora deixar, nos casaremos secretamente num programa de televisão...

Fon-Fon - Televisión? Jamais, never...

Buldog - (Não se contendo) Era só o que faltava!

FON-FON APROVEITANDO DO PAI TER APARECIDO E FALADO COMEÇA A DANÇAR, SE EXIBINDO PARA ELE VER. QUARTEL FICA APAVORADO SEM SABER O QUE FAZER.

Quartel - O velho acordou, estou frito!

QUARTEL TENTA TIRAR LOLA LOLITA DE CENA PARA QUE O PAI NÃO A VEJA MAIS, ATÉ QUE ELA SAI. QUANDO QUARTEL VOLTA, BULDOG JÁ ESTÁ NA PRAÇA ESPERANDO FURIOSO, COM O PORRETE NA MÃO... NESTE MOMENTO FON-FON VOLTA DE ESPANHOLA, COM MUSICA AO FUNDO, E DANÇA À VOLTA DE BULDOG O QUE O DEIXA ASSUSTADO E CURIOSO E QUARTEL AFLITIVO. DEPOIS FON-FON SAI.

Buldog - Então é assim, capitão de meia-pataca?

Quartel - Com que direito o senhor me persegue? O senhor é por acaso o dono do meu nariz?

Buldog - Capitão sem vergonha, bem dizia Anônimo da Fonseca, seu mau caráter, traidor ostensivo, ao mesmo tempo que corteja minha filha, persegue cantoras espanholas na calada da noite e logo em frente à minha casa?

Quartel - A culpa não é minha... (À parte) E foi ela quem marcou aqui... E veja lá com quem está falando, hem, Mister Cachorrão!

Buldog - (Indignado) Ah, então é assim que o senhor me trata agora, não é, pois tome lá...

QUANDO BULDOG VAI ATINGIR QUARTEL, ESTE APENAS EMPURRA O VELHO E ELE CAI DESMAIADO NO CHÃO:

Minhoca - Socorro! Socorro! Estão matando o meu pai. Chiquinho Colibri, salve o meu pai, antes que o Capitão acabe com ele!





Colibri - Fon-Fon, me ajuda, me ajuda!

ENTRA FON-FON OUTRA VES DE ESPANHOLA, COM MUSICA AO FUNDO, E FICA CHAMANDO O CAPITÃO QUARTEL, QUE AO VÊ-LA FICA INTERESSADO E QUANDO VAI APANHAR AS FLORES NO CHÃO DÁ UMA CABEÇADA NA PAREDE E FICA TONTO. AINDA QUERENDO IR COM LOLA, CORRE E TROPEÇA NA PERNA DE BULDOG QUE ESTÁ ESTIRADO NO CHÃO, E CAI. COM A QUEDA COLIBRI APROVEITA E APANHA O PORRETE E COMEÇA A BATER NO TRASEIRO DE QUARTEL (QUE É ACOMPANHADO COM BATIDAS NO BUMBO - NA CONTRA-REGRA). LOLA SAI E QUARTEL ATRÁS, GRITANDO) - "Minha cabeça, minha cabeça"! TOMADO DE SÚBITA FORÇA, COLIBRI VÊ QUE BULDOG JÁ ACORDOU E ESTÁ OLHANDO TUDO DO CANTO DA CENA, APAVORADO, ELE SIMULA UMA EXAGERADA CENA DE SAMURAI COM O PORRETE NA MÃO. TODAS AS BATIDAS NESTA CENA SÃO MARCADAS COM O BUMBO. AO TERMINAR A EXIBICIONISTA CENA, BULDOG VAI ATÉ COLIBRI, SORRI PARA ELE MAS SE LEMBRA DE QUARTEL.

Buldog - Irei atrás daquele cara de palhaço! Me chamando de Mister Cachorrão!

Minhoca - (Entrando) Veja papai, veja papai!... Que homem corajoso e que garbo!...

BULDOG É INTERROMPIDO POR MINHOCA, QUE SE MOSTRA SORRIDENTE E FELIZ:

Colibri - Senhor Mister Buldog da Silva, posso me casar com sua linda e distinta filha Maria Minhoca Buldog da Silva?

BULDOG AINDA NÃO TOTALMENTE CONVENCIDO, DÁ UMA PAUSA PARA RESPONDER E SENTA AO BANCO PENSATIVO:

Buldog - O que é que o senhor sabe fazer?

Colibri - (Com medo) Eu?

Buldog - (Autoritário) Éééééééééé...

Colibri - (Indeciso) Eu sei... sei... ler, escrever...

Minhoca - (Para Colibri) Somar, diminuir, multiplicar e dividir...

Colibri - (Para Buldog) Somar, diminuir, multiplicar e dividir...

BULDOG NÃO REAGE E SE MOSTRA SÉRIO E INFLEXÍVEL:

Colibri - Sei... sei... andar a cavalo! Vencer capitães conquistadores ... (BULDOG dá um sorriso satisfeito) Sei lutar! Brigar! E posso sustentar sua filha porque trabalho e ganho dinheiro! E sei também amar a sua filha de verdade, que também me ama, espero!

MINHOCA DIZ QUE SIM COM A CENAS E BULDOG FAZ MAIS SUSPENSE. LEVANTA-SE DO BANCO VAI ATÉ A BOCA DA CENA, SÉRIO E PENSATIVO, O QUE É ACOMPANHADO PELO COLIBRI E MINHOCA.



Buldog - Você ama este cavalheiro, Maria Minhoca? Eu estou gostando dele.

COM ESTA RESPOSTA E ESTA PERGUNTA DE BULDOG, MINHOCA FAZ CHARMINHO:

Minhoca - Bem, se o senhor gosta, eu também gosto, papai, faço tudo o que o senhor quiser! (XILOFONE ACOMPANHA O CHARME)

Buldog - Então podemos marcar o casamento, mas antes quero procurar um certo Capitão para quebrar-lhe a cara...

Fon-Fon - (Chegando) Olá, Mister Buldog, o senhor está procurando alguém?

Buldog - Estou procurando um certo Capitão Quartel. O homem mais tratante deste mundo!...

Fon-Fon - Não precisa mais procurá-lo, Mister Buldog, ele apanhou tanto de Chiquinho Colibri, que vai ficar três dias dentro de um banho quente para curar as dores!!

Buldog - Que rapaz corajoso esse Colibri!...

Fon-Fon - Sou seu amigo, e trouxe de presente para o senhor esta pele de leão que ele matou naquela noite, o senhor se lembra? (Dá a pele)

Buldog - Foi ele mesmo que o matou?

Fon-Fon - Com o Chiquinho Colibri ninguém pode, Mister Buldog!

QUADRO VIVO

Buldog - O senhor não quer entrar para comemorarmos tudo? Que rapaz fantástico!

QUADRO VIVO

Buldog - Imagine que ele já pediu a mão de minha filha, Maria Minhoca!

Fon-Fon - (Fingindo surpresa) Não diga?

Buldog - Pediu sim... Gosto de rapazes assim, corajosos!

QUADRO VIVO

Buldog - Deixa os dois aí conversando e vamos tomar um uísque? E me diga ainda uma coisa, o senhor conhece uma certa cantora espanhola que está na cidade?

Fon-Fon - Olisca o olho pelo (alco) (o muito! Dizem que entrou mesmo para o conven



(27)

Buldog - Entrou? Que pena! Era uma bela mulher!

OS DOIS ENTRAM EM CASA E COMEÇA A MÚSICA "A COZINHAR, A CANTAR, ETC", DANÇADA E CANTADA POR CHIQUINHO E MINHOCA, ENQUANTO FECHA A CORTINA VÁRIAS VEZES E APARECE NO BALCÃO MISTER BULDOG E FON-FON TOMANDO UÍS-QUE E CANTANDO.

=FIM=

Produção e Montagem:

GRUPO HELP - TEATRO E PROMOÇÕES

ANO =1984=

MARIA MINHOCA

1 prólogo e 2 atos

PERSONAGENS:

MARIA MINHOCA: senhorita casadoura.

MISTER JOÃO BULDOG: o pai, dominador.

CAPITÃO QUARTEL: Pretendente a mão de M. Minhoca, bonito, prosa, ambicioso.

CHIQUINHO COLIBRI: Apaixonado de M. Minhoca.

PEDRO FOM+POM: Amigo de Chiquinho Colibri.

CENÁRIO ÚNICO:

Pequena praça de suburbio. De um lado a casa de Mister Buldog com pequeno balcão florido. De outro um banco. Ao centro a clássica estatuetta de Cupido com trepadeiras.

PRÓLOGO

O prólogo é um ballet-mímica com música.

Maria Minhoca no balcão roga suas plantinhas. Chega Chiquinho Colibri. Colibri, vendo-a, suspira. Maria retribui, suspirando também. Maria deixa cair uma flor. Colibri se aproxima. O tom da música muda. Chiquinho Colibri recua assustado. Aparece na porta da casa Mister Buldog ameaçador. Mister Buldog apanha a flor e torna a entrar em casa. Colibri se esconde atrás do banco, enquanto Maria enxuga uma lágrima. A música agora é marcial anunciando a chegada do Capitão Quartel. Numa grande cena de exibicionismo ele faz marchas, continências, põe espingarda, tira espingarda, comanda batalhões imaginários e faz toda a sorte de belos movimentos militares. Mister Buldog está encantado; Maria Minhoca teme pela vida de Chiquinho Colibri que tudo apre-  
cia de trás do banco. Num momento em que o Capitão Quartel fica em alerta a música cessa um instante, o bastante para Mister Buldog dizer para a filha:

MISTER BULLDOG: Deixa cair a flor!

(Maria, mēdrosa, vacilante, deixa cair a flor.)

A música recomeça. Capitão Quartel apanha a flor, beija-a e torna a entregá-la a Maria. Maria abaixa os olhos. O capitão faz uma reverência correspondida por Mister Buldog e se afasta garboso. A música cessa, Buldog volta para casa satisfeito quando a música recomeça e Chiquinho querendo imitar o Capitão tenta fazer evoluções militares enquanto Maria sorri encantada. Buldog volta, vê a cena e aplica um grande pontapé no trazeiro de Chiquinho que cai sentado no chão. Pai e filha se retiram e a peça começa.

### 1º ATO

(Chiquinho Colibri continua sentado no chão esfregando os fundilhos e pensando na vida. Vem chegando Pedro Fom-Fom, seu amigo).

FOM-FOM: Chiquinho Colibri, mas o que é isto? Nunca te vi tão abatido!

COLIBRI: Ah! Pedro Fom-Fom, levei um fora do pai que ainda me dói na consciência... (Esfrega os fundilhos.)

FOM-FOM:--Você tentou de novo?

COLIBRI: Tentei, Pedro Fom-Fom, e desta vez juro a você que fiz tudo igualzinho ao Capitão Quartel. Sabe de uma coisa, acho que vou sentar praça de novo. Mulher gosta mesmo é de farda, de militar. Até eu fiquei besta de ver tanta continência, tanta destreza no manejo da arma, tanto desengonçar de corpo... (Imita) Santo Deus, quanto saber! ... Bacana mesmo... Legal pra burro... E ela deu um sorriso assim pra ele...

FOM: Deu mesmo, Chiquinho, para ele?

COLIBRI: Deu... e jogou a flor...

FOM: Jogou a flor para ele?

COLIBRI: Jogou. O pai mandou...

FOM: Ah bem, isto é diferente...

COLIBRI: O pai gostou tanto que logo fez uma reverência, coisa de respeito. (Imita)

FOM: E ela?

COLIBRI: Nem sei mais, Fom-Fom... Você acha que uma mulher pode resistir muito tempo a um homem fardado e com aquele muque. (Imita) O muque do capitão é uma coisa muito séria, Fom-Fom? E quando ele marcha? Santo Deus, que marcha! (Imita) Parece um galo de briga. Quando o Capitão Quartel passa nas paradas parece até



que a guerra vai começar amanhã mesmo... Alguma senhorita pode resistir a tudo isto? Claro que não!...

FOM-FOM: Sabe, Colibri, o que você precisa é de um pouco de treino. Na cidade já estão te chamando de Chiquinho Fraquinho. Fraquinho assim, não há moça que te queira, nem mesmo a Maria Minhoca. Se você quiser eu posso te treinar um pouco.

COLIBRI: Você me treina mesmo?

FOM-FOM: Claro! Um homem bem treinado, cheio de medalhas, de muques e de reviravoltas (imita), é isto que elas gostam!

COLIBRI: Você acha que eu posso ficar um homem assim cheio de reviravoltas?

FOM-FOM: É tudo uma questão de treinamento. Vamos começar. Agora eu sou o seu comandante. Vamos fazer uma marcha de 2 quilômetros para começar. Daqui até o quartel e do quartel até aqui, várias vezes. Alerta! (Chiquinho está a postos) Um, dois, um, dois, um dois, ... (Saem gritando, um, dois, um dois; há um silêncio em cena, depois eles tornam a voltar, desta vez mais marciais. Quando saem pela 2ª vez, aparece o Capitão Quartel, vestido de conquistador, com um violão e um raminho de de flor na mão. Vai até a porta da casa de Buldog, bate e espera, se arrumando. Buldog abre a porta.)

BULDOG: Capitão Quartel, quanta honra recebê-lo!

CAPITÃO: Trouxe estas flores para a senhorita Minhoca. Acho que ela gosta de flores porque todas as manhãs quando passo para o quartel vejo-a regando seus vasinhos.

BULDOG: Obrigado, Capitão Quartel. Sei que ela vai gostar. Aliás, ela tem que gostar, Capitão. Eu gostei, então ela também vai gostar. O sr. quer entrar para fazer uma visita?

CAPITÃO: Sei também tocar violão e cantar. Ela gosta?

BULDOG: Eu gosto, então também ela vai gostar, Capitão. Queira entrar.

CAPITÃO: Ela vai querer que eu entre?

BULDOG: Eu quero, então ela também vai querer... Maria Minhoca é uma doce filha!...

(Os dois entram. Na cena surgem Colibri e Fom-Fom cada vez mais fantasiados de militares e cantando alto. Na porta aparece Buldog e Quartel)

BULDOG: Mas o que é isto? que barulhada é essa? Não pode ter mais um momento de calma nesta praça?

11

CENSURA DE DIPLOMA

CAPITÃO: Desordeiros! Não estamos ainda no Carnaval; Se voltarem aqui teremos que mandar prendê-los. (Buldog e Quarta saem retirando, Fom-Fom e Colibri muito desapontados saem cantando e marchando em surdina, mas param quando ouvem da casa de Buldog som de violão e canto.)

COLIBRI: O que é isto?

FOM-FOM: Ele está cantando!

COLIBRI: Cantando?

FOM-FOM: (os dois espiam pela janela): E olha a cara do pai!

COLIBRI: Mas isto também já é demais!

FOM-FOM: Vão sair! (Os dois se escondem atrás do banco.)

BULDOG: (Saindo para a praça com o Capitão e Maria Minhoca):

Aqui fora, está mais fresco! Gosto muito desta praça iluminada pelo luar!

CAPITÃO: A senhorita gosta desta praça iluminada pelo luar, senhorita Minhoca?

MINHOCA: Gosto muito desta praça iluminada pelo luar!...

BULDOG: O sr. recitou versos lindos, Capitão! Nunca ouvi versos mais bonitos. ~~Você já ouviu, Maria?~~ RECITA, MARIA?

MARIA: Nunca ouvi, não senhor.

CAPITÃO: Sempre tive mania de versos. Um dia vi a lua muito bonita e reparem que eu tinha apenas 6 anos de idade - minha mãe estava perto e meu bisavô, marechal da guerra do Paraguai; então eu disse: quero a lua, toda nua para brincar com ela na janela... (Minhoca abaixa os olhos com pudor) ... coisa de criança, o sr. sabe...

BULDOG: (Rindo satisfeito): Que precosidade!

CAPITÃO: Outra vez as flores!

BULDOG: Como minha filha Minhoca gosta de flores! Não gosta, Maria?

MARIA: Gosto, sim senhor.

CAPITÃO: Eu tinha então 14 anos e estava passeando com o meu avô.

BULDOG: O marechal da guerra do Paraguai...

CAPITÃO: Isto mesmo, que boa memória o sr. tem... Ele então disse meu filho, olha as flores que lindas! É preciso amar as flores! Então eu respondi em verso, olhem bem, eu tinha apenas 14 anos:

As flores me fazem sorrir,

As cores me fazem cantar,

As moças me fazem amar!

Ah, que lindo porvir!

Flores e moças, cores e odores!

E olhem só, que eu tinha 14 anos! (Beija a mão de Minhoca)

Chico extasiado e distraído segue o gesto e beija a mão de Fom-Fom que protesta.)

11

CENSURA DE DOUTOR  
C. D. 9  
1918

CAPITÃO: Desordeiros! Não estamos ainda no Carnaval; Se voltarem aqui teremos que mandar prendê-los. (Buldog e Quartel saem retiram, Fom-Fom e Colibri muito desapontados saem cantando e marchando em surdina, mas param quando ouvem da casa de Buldog som de violão e canto.)

COLIBRI: O que é isto?

FOM-FOM: Ele está cantando!

COLIBRI: Cantando?

FOM-FOM: (os dois espiam pela janela): E olha a cara do pai!

COLIBRI: Mas isto também já é demais!

FOM-FOM: Vão sair! (Os dois se escondem atrás do banco.)

BULDOG: (Saindo para a praça com o Capitão e Maria Minhoca):  
Aqui fora, está mais fresco! Gosto muito desta praça iluminada pelo luar!

CAPITÃO: A senhorita gosta desta praça iluminada pelo luar, senhorita Minhoca?

MINHOCA: Gosto muito desta praça iluminada pelo luar!...

BULDOG: O sr. recitou versos lindos, Capitão! Nunca ouvi versos mais bonitos. ~~Você já ouviu, Maria?~~ RECITA MARIA?

MARIA: Nunca ouvi, não senhor.

CAPITÃO: Sempre tive mania de versos. Um dia vi a lua muito bonita e reparem que eu tinha apenas 6 anos de idade - minha mãe estava perto e meu bisavô, marechal da guerra do Paraguai; então eu disse: quero a lua, toda nua para brincar com ela na janela... (Minhoca abaixa os olhos com pudor) ... coisas de criança, o sr. sabe...

BULDOG: (Rindo satisfeito): Que precocidade!

CAPITÃO: Outra vez as flores!

BULDOG: Como minha filha Minhoca gosta de flores! Não gosta, Maria?

MARIA: Gosto, sim senhor.

CAPITÃO: Eu tinha então 14 anos e estava passeando com o meu avô...

BULDOG: O marechal da guerra do Paraguai...

CAPITÃO: Isto mesmo, que boa memória o sr. tem... Ele então disse: meu filho, olha as flores que lindas! É preciso amar as flores! Então eu respondi em verso, olhem bem, eu tinha apenas 14 anos:

As flores me fazem sorrir,

As cores me fazem cantar,

As moças me fazem amar!

Ah, que lindo porvir!

Flores e moças, cores e odores! -

E olhem só, que eu tinha 14 anos! (Beija a mão de Minhoca Chico extasiado e distraído segue o gesto e beija a mão de Fom-Fom que protesta.)





**BULDOG:** O sr. é perfeito, capitão! Além de ótimo soldado é também inteligente e poeta! Homens como o sr. é que o Brasil está precisando!

**CAPITÃO:**Concordo, Mister Buldog, e tenho me esforçado muito. Agora preciso ir. Temos coisas que fazer no quartel.

**BULDOG:** Alguma declaração de guerra, capitão?

**CAPITÃO:**Uma declaraçãozinha à toa! Mas isto é segredo, Mister Buldog, precisamos sempre guardar segredos no nosso quartel.. O que seria da disciplina sem os nossos segredos! Se me permitir voltarei amanhã para continuar a fazer a corte ostensiva a dona Minhoca... (Faz uma reverência e se retira.)

**BULDOG:** Permito sim, Capitão Quartel!

**BULDOG:** que belo homem! que garbo, que porte, que patriota, que brasileiro! Maria Minhoca Minha filha, aí está o marido ideal para você! Inteligente, belo, espirituoso! (Colibri ao ouvir isto rói as unhas de aflição.)

**MINHOCA:**Mas... mas eu não gosto dele, papai, ele não conquistou meu coração...

**BULDOG:** Como? ele não conquistou o seu coração? O que é que há com você Maria Minhoca?... Pois saiba que estou completamente conquistado e deixa que seu paizinho resolva tudo de melhor para você... Homem para casar com minha filha tem que primeiro conquistar o meu coração. Para isto... sou seu pai. Mister João Buldog, para te proteger e te dar um bom marido... Trate de gostar dele que marido melhor você não há de achar por aqui...

**MINHOCA:**E se achar?

**BULDOG:** Você está louca? Onde é que vamos encontrar marido melhor por aqui? Quero que você se case com ele e pronto. Trate de gostar depois. (Faz menção de entrar.)

(Neste momento Chiquinho corre e aproveitando-se da noite e da virada de Mister Buldog beija a mão de Maria Minhoca que não esperava o gesto e dá um grito.)

**BULDOG:** O que foi, minha filha?

**MINHOCA:**(Percebendo que foi Colibri): Estou com uma comichão na mão! (Começa a rir histericamente.)

**BULDOG:** Pare de rir, sua boba!

**MINHOCA:** É que... é que estou com medo!

**BULDOG:** Medo de quê?

**MINHOCA:** (Mentindo)+ Medo do Capitão Quartel...

**BULDOG:** E quando você tem medo você ri feito uma idiota?

**MINHOCA:** Estou rindo de nervosa.

BULDOG: Deixa de nervos, menina! Este medo vai passar logo. Mãe quando casou comigo também ria à toa e dizia que medo de mim.

MINHOCA: E depois?

BULDOG: Depois sua mãe morreu lgo quando você nasceu...

(Chiquinho corre e torna a beijar mão de Minhoca. Minhoca torna a gritar nervosa.)

BULDOG: Não precisa gritar, minha filha, ela já morreu há tanto tempo...

MINHOCA: (Para Colibri): Vá embora, senão ele te pega...

BULDOG: O que é isto, Maria Minhoca?

MINHOCA: Estou mandando ele embora.

BULDOG: Mas ele já foi embora, e seria uma grande falta de educação inglesa mandar ele embora... Uma Buldog nunca manda um bom pretendente embora, quanto mais o capitão...

COLIBRI: Só vou embora se você disser que gosta de mim.

MINHOCA: Eu gosto... eu gosto muito... mas não posso....

BULDOG: Você gosta dele? (Animando-se)

MINHOCA: Muito... muitíssimo!

BULDOG: Então era isso que faltava... por que você não me disse logo, minha pombinha? Amanhã mesmo marcaremos o casamento pois parece que as intenções ~~que~~ do capitão são as mais evidentes... Mas é preciso que você ceda um pouco, fique mais langrosa, mais, você compreende, não ó, minha filha? É preciso ser mais compreensiva com o capitão senão como é que ele vai saber que você o ama?

MINHOCA: (Dando um grito): Não!

BULDOG: Não o quê, Minhoca?

COLIBRI: Diga o que tenho que fazer para conquistar tua mão.

MINHOCA: Quem quiser conquistar minha mão tem que conquistar o coração de meu pai, não é papai?

BULDOG: (Encantado): Já está conquistado, filhinha... E agora vamos entrar que está ficando muito tarde...

COLIBRI: Hoje à meia-noite no balcão te esperarei!

BULDOG: O que é, filhinha?

COLIBRI: Estarei aqui Minhoquinha!

BULDOG: O que que há nesta praça? (Começa a procurar)

MINHOCA: (Para disfarçar, cantando):


No balcão, no balcão

Tem um alçapão cheinho de fruta-pão

Mas mamãe eu prefiro mamão!

Mamãe, mamãe não quero fruta-pão

No balcão, no balcão tem um alçapão cheinho de fruta-pão



**BULDOG:** Filhinha, você está muito esquisita hoje... Seria que já é o amor? Nunca mais tinha ouvido você cantar esta valha canção! Vamos! (Olhando a lua) Que lua enorme! (Repetindo o Capitão) Quero a lua, para brincar com ela, toda nua, na janela... homem espírituoso... ah! ah! ah!....  
(Entram)

**COLIBRI:** (Correndo pela cena): Ela gosta de mim! ... ela gosta de mim! ... ela gosta de mim!...

**FOM-FOM:** E daí?

**COLIBRI:** Vou me casar com ela!

**FOM-FOM:** Você está louco, Chiquinho Colibri? E o pai?

**COLIBRI:** (Caindo em si): O pai! Fom-Fom, precisamos conquistar o pai!

**FOM-FOM:** O pai já escolheu o Capitão Quartel... aí é que está...

**COLIBRI:** É preciso fazer alguma coisa de sensacional para conquistar o pai. Ser corajoso, forte, poeta, assim! (Imitando) Quero a Minhocinha para brincar com ela...

**FOM-FOM:** Chiquinho!

**COLIBRI:** ... para brincar com ela toda vestidinha na janela...

**FOM-FOM:** Ahm!... (Fom-Fom passeia pensativo pela praça) Chiquinho Colibri, tenho um plano! Ei, lá está ela na janela!

**COLIBRI:** Tão vestidinha! Que gracinha! Senhorita Minhoca, meu amigo tem um plano para conquistar o sr. seu pai, Mister Buldog.

**FOM-FOM:** Sabemos que ela aprecia muito gente forte e corajosa.... Pois bem, vamos mostrar a ele um número de coragem. O plano é o seguinte: vou me vestir de leão bravo, avanço na praça Colibri chega e me mata, de brincadeira é claro, mas seu pai vai pensar que é verdade e vai achar o Chiquinho Colibri um herói! Não é bom este plano?

**MINHOCA:** É ótimo! Também posso ajudar, gritando bastante e fugindo de medo.

**FOM-FOM:** Vou buscar a pele de leão e me preparar. (Sai Fom-Fom)

**COLIBRI:** Dona Minhoca, sinto muito não ser tão bacana como o Capitão Quartel, mas garanto que posso aprender a fazer uma porção de coisas bonitas, se a senhora quiser...

**MINHOCA:** Não me chame de senhora não, Chiquinho Colibri, pode me chamar de você...

**COLIBRI:** Está bem: você... você... você... se você quiser posso aprender a fazer uma porção de coisas...



MINHOCA: Ora, Chiquinho Colibri, Chiquinho Beija-Flor! (Os dois riam) você sabe muito bem que não ligo para as proezas do Capitão Quartel. Meu pai sim... este liga. Sei que você é um bom ra paz e se você quiser, podemos aprender juntos a fazer uma porção de coisas...

COLIBRI: (Cantando e fazendo a mímica): A cozinhar...

MINHOCA: (Cantando): A cozinhar...

COLIBRI: (Idem) A cantar.

MINHOCA: Cantar!

COLIBRI: Como dois peixinhos nadar. (OS DOIS)

MINHOCA: A nadar no mar! (COLIBRI)

COLIBRI: A ler no céu! (MINHOCA)

MINHOCA: A ler no céu! (COLIBRI)

COLIBRI: <sup>TODAS</sup> As estrelas entender. (OS DOIS)

MINHOCA: A regar as flores.

COLIBRI: A plantar feijão.

MINHOCA: A colher margaridas.

COLIBRI: <sup>PRINHA</sup> E fazer bem-me-quer, mal-me-quer... , bem-me-quer, mal-me-quer. (OS DOIS)

MINHOCA: <sup>PA</sup> ~~esse~~ viver no bem-me-quer... bem-me-quer (Juntos) bem-me-quer...

VOZ DE BULDOG: que barulho é esse a esta hora da noite? (Chiquinho se esconde e Buldog aparece de camisola e vela. Minhoca também desaparece).

CHIQUINHO: (Voltando com um boné de guarda-noturno e um apito): Boa noite, Mister Buldog, o que o senhor deseja a estas horas na praça?

BULDOG: Eu é que pergunto, o que faz o senhor a estas horas nesta praça?

CHIQUINHO: Então o sr. não sabe? Sou o novo guarda noturno.

BULDOG: Guarda-noturno? quem teve esta idéia?

CHIQUINHO: Foi... boa noite capitão Buldog... Durma bem... (Sai apitando).

BULDOG: Que guarda-noturno mais fraquinho...

MINHOCA: (Aparecendo na janela): O que foi, hem papai?

BULDOG: Aquele Chico Fraquinho Colibri agora é guarda-noturno... não tenho confiança nele não, vou armar minha espingarda... Esta praça anda muito barulheita ultimamente... (Entra).

MINHOCA: A espingarda! (Entra).

(Pé ante pé, aparece Fom-Fom disfarçado em leão. Colibri vestido de guarda-noturno o acompanha.)

FOM-FOM: Pronto, Chiquinho. Não se esqueça que na hora H você avança, luta comigo e eu deixo você me vencer, mas deixa ele nos ver primeiro, hem?



CHIQUINHO: Está bem... pode esconder... eii, Fom-Fom!

FOM-FOM: (Tornando a aparecer): O que é que há?

COLIBRI: E se ele estiver armado?

FOM-FOM: Se ele estiver armado, a gente foge, ora!

MINHOCA: (Aparecendo): Já posso começar a girtar?

FOM-FOM: Pode. (Se esconde).

COLIBRI: Também vou sumir... (Sai)

MINHOCA: (Gritando): Papai! Meu pai de minha alma! Socorro! Socorro!

BULDOG: (Aparecendo na rua): O que foi, minha filha?

MINHOCA: Um leão horreroso solto, gritando e querendo entrar na minha janela!

BULDOG: O quê? o leão do Jardim Zoológico?

(Aparece Chiquinho Colibri Apitando: Aviso a todos os moradores desta praça que o terrível leão Epaminondas do Jardim Zoológico fugiu e já comeu no quartel 4 tenente e um capitão...)

BULDOG: O quê?

COLIBRI: Já comeu um capitão! e já vem vindo para cá, mas não se assustem que estou aqui para não deixar ele invadir sua casa..

MINHOCA: Ele até já tentou subir aqui no meu balcão!

COLIBRI: Como? Isto não estva combinado!

BULDOG: Vou buscar minha espingarda.

COLIBRI: Espingarda? não adianta nada. Ele é louco por espingardas. Comeu todas as espingardas do quartel e também um canhão 35, outro canhão 666, o cozinheiro do quartel... Olha lá ele, veja só, mister Buldog, como vou dominá-lo... veja só que coragem a minha... aliás ele é meu amigo...

BULDOG: Amigo?

MINHOCA: Ele quer dizer é seu amigo e inimigo do leão... (ouve-se o rugir forte do leão).

BULDOG: Não resisto, vou vuscar a espingarda....

COLIBRI: É agora que ele vai matar meu amigo Fom-Fom...

MINHOCA: Não há perigo, Chiquinho, escondi a espingarda dele...

BULDOG: (Voltando): Sumiu a minha espingarda. (Fica estatelado vendo o leão se aproximar.)

COLIBRI: que leão medonho, santo Deus!

MINHOCA: Ele vai me devorar toda. Que medo! Salva-me, sr. Chiquinho Colibri! Salva-me por favor!

COLIBRI: O sr. quer que eu a salve?



BULLDOG: Vou chamar o Capitão Quartel!

COLIBRI: É tarde pra pedir reforços. Estou sozinho na arena! (O leão corre atrás de Buldog que volta correndo para o balcão.)

COLIBRI: Peço às senhora e às crianças para evacuarem a praça e entrarem para dentro de casa e assistirem do balcão a luta terrível do leão comigo. Vejam a luta em que sairei vencedor para conquistar a mão de minha amada (Beija a mão de Buldog que corre para dentro e torna a aparecer no balcão com Maria Minhoca).

(Chiquinho Colibri e Fom-Fom lutam corpo a corpo exagerando os gestos.)

MINHOCA: Que horror! Que hecatombe! Papai! Faça alguma coisa! Faça alguma coisa! Que homem corajoso! Nunca vi homem tão corajoso em toda a minha vida! Você já viu, papai! Nunca vi homem nenhum lutar tão bem com um leão tão monstruoso! Veja, papai, repare bem que coragem deste rapaz intrépido lutando sozinho com um leão tão terrível... repara, papai!

BULLDOG: Estou reparando, minha filha! (Neste momento chega o Capitão Quartel esbaforido, vê a cena da luta e dá um tiro para cima. Leão e lutador saem correndo apavorados).

BULLDOG: Oh, Capitão Quartel, devemos-lhe a vida. Só sua coragem e afoiteza poderiam salvar aquele pobre coitadinho das garras do leão. O pobrezinho já ia ser devorado e estava assustado muito a minha filha que estava pronta a ter um ataque. Ela não gosta de ver morrer nem uma barata! O sr. é um herói!

CAPITÃO: Para proteger a srta. Minhoca farei qualquer coisa! Mas meu trabalho ainda não está terminado. Só descansarei quando caçar este leão (Colibri e Fom-Fom vestidos de leão, escondidos, tremem de medo). Quero matá-lo para acalmar este rostinho aflito que vejo na janela.

MINHOCA: Fique aqui, capitão! Deixe o leão para lá...

CAPITÃO: A srta. quer que eu fique? (Langoroso).

MINHOCA: Quero que o sr. deixe o pobre leão em paz... afinal ele já se foi... o ... o guarda-noturno com certeza já acabou com ele...

BULLDOG: Não, minha filha, por mais que você deseje que o capitão fique que conosco, é preciso que ele vá caçar esse terrível leão antes que ele devore aquela pobre diabo!

CAPITÃO: Arrancarei sua pele e darei de presente à senhorita!

MINHOCA: Não! não... detesto peles de leão... prefiro... oh! (Capitão se afasta depois de uma reverência) ele vai matar meus amigos. (Colibri e Fom-Fom saem correndo).

(Colibri e Fom-Fom saem correndo)



**BULDOG:** Isto é que é homem... Conseguiu fazer fugir um terrível leão. Parece que as feras sentem no ar a coragem dos fortes...

**MINHOCA:** (Chorando) : Como sou infeliz! Como sou infeliz!...

**BULDOG:** Vejo que seu coraçãozinho já se derreteu! Mas nada acontecerá a ele, você verá... O leão há de morrer...

(Minhoca chora ainda mais e entra em casa seguida do pai. Há um ligeiro tempo. Depois a cena clareia um pouco. Chiquinho Colibri e Fom-Fom aparecem desanimados e sentam no banco.)

**FOM-FOM:** Desta nós escapamos. O capitão deve estar ainda procurando o leão lá pelas matas...

**COLIBRI:** Tomara que ele seja mordido por uma cobra venenosa!

**FOM-FOM:** Que é isto, Chiquinho? Que maldade!

**COLIBRI:** Não é maldade não, Fom-fom. É ciúme, inveja mesmo. Ele é tão bacana, este capitão que não já jeito de desmascará-lo. Vou perder minha Minhoquinha e vou viver infeliz para o resto da vida. Vou virar homem mau! Vou ser contrabandista! Vou ser tão mau que... Puxa! alguém pode com um homem tão corajoso, tão inteligente... tão... tão...?

**FOM-FOM:** Não desespere, não, Chiquinho. A gente tem é que descobrir o ponto fraco dele... Se a gente descobre...

**COLIBRI:** Será que ele tem medo de fantasmas?

**FOM-FOM:** Sê besta, Chico!

**COLIBRI:** Ué! muita gente tem...

**FOM-FOM:** Não o Capitão Quartel!

**COLIBRI:** (Olhando a janela de Minhoca): Ah, Minhoquinha de minha alma, se eu fosse um tarzan das selvas, ou um cantor bossa nova, garanto que hoje nós dois já seríamos marido e mulher!

**FOM-FOM:** Moças. É este o ponto fraco do capitão! Moças bonitas... Ele é louco por moças bonitas!

**COLIBRI:** Grande coisa! Quem é que não gosta de moça bonita?

**FOM-FOM:** Se a gente escrevesse para ele dizendo que uma tal de... inventa aí um nome que nenhum homem possa resistir...

**COLIBRI:** Maria Minhoca Buldog da Silva!

**FOM-FOM:** Você é cretino, hein Colibri! Tem que ser qualquer coisa de sensacional, nome estrangeiro... ah já sei: a famosa bailarina Lola Lolita Lopes de Milonga chegada recente da Espanha. É isto, ele não vai resistir! Vamos começar a agir.... Vou escrever uma carta dela para ele...ahhhhhh,, esta plano não vai falhar....

COLIBRI: Mas como é que você vai arranjar?  
FON-FON: Venha. Você verá. (Saem)



SEGUNDO ATO

MESMO CENÁRIO

(Chega o capitão Quartel preparando-se para visitar Maria e Minhoca; No meio da praça ele pára e tira um espelhinho onde se mira e ajeita o cabelo.)

CAPITÃO: Pode alguma mulher resistir a homem tão bonito? tão forte? tão elegante? ah! Minhoca, você já está no papo. Sei que você não gosta de mim, mas o papai gosta e é o papai que interessa... Que pai! O homem mais rico da cidade... Mister João Buldog. Neto de um Buldog autêntico inglês... o melhor sogro da região. Hoje farei o pedido e a herança já está no papo, isto é, a Minhoquinha!

CHEGA FON-FON DISFARÇADO (Com enorme carta na mão): Faça o favor... o sr. sabe onde encontrar o famoso Capitão Quartel?

QUARTEL: O famoso Capitão Quartel?

FON-FON: O famoso e dizem que belo Capitão Quartel!

QUARTEL: (Cheio de si): Famoso e belo ((Cheio de si) e o que mais?

FON-FON: Famoso, belo corajoso e tudo o mais! Tenho uma carta para ele e não sei como posso encontrá-lo porque ainda não tive a honra de conhecê-lo.

QUARTEL: Uma carta? De quem?

FON-FON: O sr. quer saber mesmo? (Confidencial) Nunca vi mulher mais bonita, mais bacana, mais espanhola, mais dançarina, mais cantora, em toda a minha vida!

QUARTEL: Eu sou o Capitão Quartel, venha cá me dá esta carta (Com medo de ser visto da casa de minhoca ele se afasta puxando Fon-Fon. Depois abre a carta e encontra também um postal de uma dançarina espanhola) O que é isto? Que mulher maravilhosa! (Lendo a carta): "Belo capitão: o sr. é o capitão mais bonito que já vi em toda a minha vida de 17 anos. Quando vi sua figura garbosa passando montado naquele cavalo branco pela janela de meu hotel, tremi toda. Que homem lindo! e sei também que é corajoso pra burro e sabe dizer versos à lua e não tem medo nem de gente nem de leão." (Quartel interrompe e muito prosa reflete) - Como é que ela pode saber de tudo isso? Com certeza me segue os passos - (Continua a ler) "... siga seus passos por toda a parte. Sei de sua vida, oh meu capitão ma... ma... - não estou entendendo a letra...

FON-FON: (Sem olhar): ... marcial e distinto!





QUARTEL: (Continuando sem perceber nada): ...marcial e distinto isto mesmo - Não tente me procurar. Minha vida é um mistério. Você é lindo! Capitão do meu coração! Sonho consigo todas as noites e às vezes de dia também. Assinado: Lola Lolita Lopes de Milonga" - Quero vê-la logo. Ei rapaz! Onde foi que ela te deu esta carta?

FON-FON: Não posso dizer, patrão. Ela pedirá segredo.

QUARTEL: (Segurando Fon-Fon pela garganta): Diga logo ou então eu te esgano!

FON-FON: Se o sr. me esganar como é que vai saber mais sobre a misteriosa espanhola? Não posso dizer nada porque ela também disse-me esgana-se... (Quartel aperta de novo a garganta de Fon-Fon) ... eu contasse qualquer coisa... larga! larga! sei apenas que ela vai passar por esta praça hoje à meia-noite... a caminho do convento.

QUARTEL: Vai ser freira?

FON-FON: Vai. Quando soube que o sr. ia se casar com esta desmilinguêda, como é mesmo o nome dela?

QUARTEL: Maria Minhoca Buldog da Silva.

FON-FON: Disse que se o sr. prefere Minhocas da Silva é melhor que ela entre para um convento e depois...

QUARTEL: ...depois o quê?

FON-FON: Não sei se devo dizer... (Quartel faz um gesto ameaçador) diga sim... depois vai dar toda a fortuna dela.

QUARTEL: (Ainda mais interessado): Ela é rica?

FON-FON: Rica é apelido! Riquíssima! Herdou do pai, o general Lolez Lopes, 5 fazendas em Mato Grosso...

QUARTEL: Em Mato Grosso?!

FON-FON: Não! Quero dizer 5 fazendas em... Mar de Espanha... e outras por aí pelo mundo todo... o pai era fazendeiro do rei.

QUARTEL: Rei? Que rei?

FON-FON: Rei, ora! Rei por aí...

QUARTEL: Então além de bela, apaixonada por mim, é rica também!

FON-FON: Mas vai deixar tudo de papel passado para o convento e para as cantoras espanholas pobres...

QUARTEL: Foma aqui este dinheiro, rapaz, e não conte nada a ninguém. Virei esperá-la à meia-noite, Mas... ela vai para o convento à meia-noite, por quê?

FON-FON: Este convento daqui só recebe moças depois de meia-noite... o sr. sabe, coisas da Espanha!...



QUARTEL: Está bem. Agora pode ir, e bico calado, hem, senão te furo as tripas! (Fon:Fon sai ) Que aventura! Sou o homem mais feliz do mundo! (Esta frase é ouvida por Mister Buldog que vem chegando).

BULDOG: Então o amigo é o homem mais feliz do mundo... hem? (Nalicioso) Compreendo... compreendo Maria Minhoca está preparando uma deliciosa torta de minhocas, especialidade de la... uma delícia! Vamos passar bem esta noite!

QUARTEL: Mister Buldog, vim justamente para dizer que infelizmente hoje não poderei aceitar o convite da Srta. Minhoca. Estou ocupadíssimo com um serviço. Tenho muito trabalho no quartel!

BULDOG: Vamos declarar guerra a alguém, capitão?!

QUARTEL: Talvez... talvez...

BULDOG: Mas o sr. não pode deixar esta declaração para fazer mais tarde, amanhã de manhã. A noite hoje está tão linda!

QUARTEL: (À parte): Por isso mesmo! Peço a Mister Buldog para não insistir. Guerra é guerra, e nada podemos fazer senão cumprir nosso destino... Voltarei amanhã, talvez... Com licença, tenho que ir agora... o dever me chama... (À parte) Que chama me devora!

(Sai) (Música Marcial)

BULDOG: (Sozinho): Estranho o capitão! Tão nervoso! Tão patriota! Que coisa terrível é a guerra! Põe qualquer um fora de si. Quanto mais o capitão! (Chega Fon-Fon ainda disfarçado com uma carta).

FON-FON: Uma carta anônima para o sr. Buldog da Silva, é o sr?

BULDOG: Quem é você?

FON-FON: Enviado do anônimo.

BULDOG: Me dá esta carta. (Fon-Fon entrega a carta).

BULDOG: (Abrindo a carta): Que brincadeira é esta? Uma carta anônima! (Lendo) "Quem tem olho vê, quem não tem é cego. O sr. é cego? Grande e respeitável senhor Mister Buldog da Silva. Sabemos que o sr. tem uma linda filha de nome Maria Minhoca Buldog da Silva, tão inteligente quanto o pai. Sabemos que a educação de dona Maria foi encomendada diretamente da Inglaterra pelo ilustre Mister pai... Sabemos também que ela tem um pretendente de nome Capitão Quartel, homem belo, corajoso, mas que gosta demais de namorar várias namoradas ao mesmo tempo. Que afronta para a doce Minho-

FON-FON: (Ainda com o pescoço torto de tanto ser esganado): Puta vida! Quase fico sem pescoço... Estou todo torto... Como é que posso ser a irresistível Lola Lopes esta noite com este pescoço assim... A gente faz cada coisa pelos amigos... Se não der certo o meu plano vou ser esganado duas vezes... Preciso arranjar uma cabeleira... (Sai fazendo massagens no pescoço).

(Pé ante pé chega o Capitão Quartel.)

QUARTEL: Tirando o relógio: 11 e meia da noite! Ainda é muito cedo mas meu coração não aguenta mais esperar... É preciso tomar cuidado para não despertar o velho Buldog e a filha. Que farei quando ela chegar? Farei logo uma forte declaração de amor: Bela espanhola, minha vida é toda vossa, e lhe entregarei um ramo de flores... flores.. (Se dirige ao balcão da minhoca). Não isto não fica bem para um oficial, irei buscar noutro lugar... seguirei a bela espanhola como um cãozinho e farei a declaração de amor na porta do convento... aqui eles poderiam ouvir e acordar esta casa hoje seria um desastre. Na porta do convento vou raptá-la e levá-la para Mar de Espanha. Vou preparar as flores e botar um pouco de perfume para impressionar mais a linda espanhola. (Sai e torna a voltar) | À meia-noite em ponto estarei de volta... não... é melhor chegar às 10 para a meia-noite. (Sai)

(Chega Chiquinho Colibri)

CHIQUINHO: Que loucura esta do Fon-Fon se fantasiar de espanhola. Se o capitão e o Buldog descobrem, estamos fritos... Desta vez eles nos matam mesmo... e adeus para sempre a Maria Minhoca! Será que devo contar a ela? Ah, como sou infeliz! Gostar tanto de uma beleza destas e ter que ficar olhando para sua janela cada dia sem poder entrar em sua casa... Será que ela ainda está acordada? (Chamando baixinho) Maria Minhoca... Minhocinhas...

MINHOCA: (Abrindo a janela): Pelo amor de Deus, Chiquinho Colibri vá-se embora daqui que papai hoje está furioso! ... Não sei o que ele tem... Já pegou máx até a espingarda... Estou morrendo de medo d'ele. Vai embora senão ele pode até te matar...



**CHIQUINHO:** Não tenho medo dela, não Minhoca. Viver sem você é muito ruim. Mas se ele quiser pode até me matar... morrer é melhor do que...

**MINHOCA:** Corre Chiquinho que lá vai ele... (Chiquinho e Minhoca desaparecem. Chiquinho se esconde atrás do banco).

**BULDOG:** Ouvi barulho. Não consigo nem cochilar... Ouço barulho por todo o lado... (Tira o relógio) Ainda faltam alguns minutos... Se for verdade o que aquele desgraçado disse, não sei o que farei... se for mentira vou partir aquele pedaço de sem-vergonha em mil... Quem faz pouco do João Buldog da Silva tem que pagar... Qual será o melhor lugar para ver sem ser visto? Vou ficar escondido no balcão de Maria Minhoca. (Entra e torna a aparecer no balcão, tira um revólver mas torna a guardá-lo). Não convém fazer escândalo, resolvo tudo mesmo com este porrete. (Maria Minhoca aparece também)

**MINHOCA:** O que é isto, papai?

**BULDOG:** Vá dormir menina, que agora vou defender a sua honra...

**MINHOCA:** Minha honra? O que aconteceu?

**BULDOG:** Já disse para você se recolher. Depois você saberá!

**MINHOCA:** (À parte) : Pobre Colibri! O que terá acontecido? Fiquei escondida aqui para ver o que acontece... (Fica escondida na porta entreaberta).

**CHIQUINHO:** Pobre Minhoquinha, eu que não pude dizer nada a ela! Fiquei aqui para ajudar Fon-Fon caso eles descubram. (Pega também um porrete) Que nossa senhora, protetora dos namorados, nos ajude, amém. (Faz o sinal da cruz)

(Devagar e com um enorme ramo de flores na mão surge o Capitão Quartel)

**QUARTEL:** Ainda bem que tudo está calmo! Nem uma só alma na praça. Lugar propício para um encontro de amor...

**MINHOCA:** Oh!

**BULDOG:** O que? Encontro de amor? Deve ser com a Maria Minhoca... Então do dandó já marca encontros sem eu saber, hem? (Contente).

**QUARTEL:** Meu coração palpita... as horas não passam... (Passa pelo balcão) Ainda bem que a família Buldog dorme. (Buldog ronca de propósito). O velho ronca que nem uma inglesa velha! Fica aí roncando com sua Minhoquinha Mister Uau... uau... É preciso tapear bem o velho, se a espanhola não não der certo Minhoca rica mesmo serve...



(Ouve-se o relógio bater 12 horas; todos escutam em silêncio. Ouve-se também uns acordes de música espanhola e no fundo da cena a bela espanhola que não é outro senão Fon+Fon disfarçado. Quartel se precipita.)

FON-FON: (Com voz de falsete): Não se aproxime, lindo oficial!

Ai de mim! Ai de mim!

QUARTEL: Por que foges de mim?

FON-FON: Então não sei que usted vai se casar com la senorita Minhoquita?

QUARTEL: Se você quiser caso com você, bela espanhola!

FON-FON: Pero todavia es mui tempreno para nosotros hablarmos lo castelhano com la devida securidad...

QUARTEL: Como falas bem espanhol, linda senhorita! (Se aproxima, com as flores).

FON-FON: Não se aproxime, já disse. Sinom jo grito! (Fala gritando).

QUARTEL: Pelo amor de Dios, Senhorita, não grite, fale baixo...

FON-FON: Hablar baixo, por quê?

QUARTEL: É preciso não acordar os moradores da praça...

FON-FON: Se es verdad que o sr. me ama quiero que diga isto bem alto para que ouçam até em Mar de Espanha!

QUARTEL: (Aflitíssimo): Vamos para outro lugar, senhorita Lola, vamos para seu hotel ou então para a porta do convento... lá poderei raptá-la...

FON-FON: Oh, que horror!

QUARTEL: Perdoe, senhorita. Se a senhorita quiser e a madre superior deixar nos casaremos secretamente num programa de televisão...

BULLDOG: (Eufórico, não se contendo mais) Era só o que faltava!

QUARTEL: O velho acordou! Estou frito! (Fon+Fon sai de cena)

BULLDOG: Então é assim, capitão de meia pataca? (Quartel fica meio desorientado e Bulldog chega com o cacete tentando alcançá-lo).

QUARTEL: Com que direito o sr. me persegue? O sr. é por acaso dono do meu nariz?

BULLDOG: Capitão sem-vergonha, ao mesmo tempo que corteja a minha filha, persegue cantoras espanholas na calada da noite e logo em frente a minha casa!

QUARTEL: A culpa não é minha... foi ela quem marcou aqui... e veja lá com quem está falando hem, mister Cachorrão...

BULLDOG: É assim que o senhor me trata agora, não é... Pois tome lá... (Tenta atingir quartel mas este pega um porrete que a espanhola deixou de propósito. E começa uma luta em que Bulldog começa a perder; Minhoca na janela começa a gritar.)

MINHOCA: Socorro! Socorro! Estão matando meu pai! Socorró! Chiquinho



Colibri salva meu pai! Depressa que o Capitão Quartel sa-  
ba com ele!

(Chiquinho é tomado de súbita coragem e depois de fazer vá-  
rios treinos com o bastão que leva avança para Quartel e  
trava com ele um terrível luta; Quartel tropeça e cai. Chi-  
quinho aproveita-se e dá-lhe uma bruta surra, desarma Quar-  
tel que foge a toda a pressa.)

MINHOCA: Meu herói! Meu herói!

BULDOG: (Que neste momento assistiu tudo de cima do banco): Ireá a  
trás deste cara de palhaço! Me chamando de mister Cachorrão...

(Chiquinho sai de cena e volta montado num cavalo de Boi  
Bumbá, fingindo que está matando vários e terríveis inimi-  
gos; mister Buldog está boquiaberto olhando as evoluções  
de Chiquinho, enquanto do balcão Maria Minhoca bate palmas.)

MINHOCA: Muito bem... muito bem... papai, veja que homem corajoso!  
E que garbo!

COLIBRI: Senhor Mister Buldog da Silva. Posso me casar com sua lin-  
da e distinta filha Maria Minhoca Buldog da Silva?

BULDOG: O que é que o sr. sabe fazer?

COLIBRI: Sei andar a cavalo, sei vencer capitães conquistadores e  
outras coisas mais e posso sustentar sua filha porque por-  
que trabalho e ganho dinheiro... e sei também amar de ver-  
dade a sua filha que também me ama, espero!(Colibri se di-  
rige para o balcão de Minhoca).

BULDOG: Você ama este cavalheiro, Maria Minhoca? Eu estou gostando  
dele...

MINHOCA: Se o sr. gosta dele eu também gosto, meu pai. Faço tudo o  
que o sr. quiser...

BULDOG: Então podemos marcar o casamento, mas antes quero procurar  
um certo capitão para quebrar-lhe a cara.

FON-FON: (Chegando): O sr. está procurando alguém, Mister Buldog?

BULDOG: Estou procurando um certo capitão Quartel. O homem mais  
tratante deste mundo...

FON-FON: Não precis. mais procurá-lo, Mister Buldog, ele apanhou tan-  
to de Chiquinho Colibri que vai ficar 3 dias dentro de um  
banho quente com sal para curar as dores...



BULDOG: Que rapaz corajoso, esse Colibri!

FON-FON: Sou amigo dele e trouxe de presente parra o sr. esta pele de leão que ele matou naquela noite, o sr. se lembra?

BULDOG: Foi ele mesmo que o matou?

FON-FON: Com Chiquinho Calibri ninguém pode, Mister Buldog!

BULDOG: O sr. não quer entrar para comemorarmos tudo? Que rapaz fantástico... (Confidencial) Imagine que ele já pediu a mão de minha filha, Maria Minhoca!

FON-FON: (Pegado de surpresa): Não diga!

BULDOG: Pediu, sim... Caste de rapazes corajosos, e que cavale Tin do! Deixa os dois conversando aí e vamos tomar um vinhozinho... E me diga ainda uma coisa, o sr. conhece também uma certa cantora espanhola que está na cidade?

FON-FON: (Pisca para o público): Conheço muito! Entrou mesmo para o convento!

BULDOG: Entrou?! Que pena! Era uma bela mulher... (Os dois entram).

MINHOCA: Meu herói! Dá mais uma galopada para eu ver!

(Chiquinho faz grandes evoluções em torno da praça enquanto Minhoca bate palmas e se ouve a música;).

FIM

(1)

411  
C

CENSURA DE DIVERSAS PUBLICAS - D.P.F.

**MARIA MINHOCA**

1 prólogo e 2 atos

**PERSONAGENS:**

**MARIA MINHOCA:** senhorita casadoura.

**MISTER JOÃO BULDOG:** o pai, dominador.

**CAPITÃO QUARTEL:** Pretendente a mão de M. Minhoca, bonito, prosa, ambicioso.

**CHIQUINHO COLIBRI:** Apaixonado de M. Minhoca.

**PEDRO FOM+FOM:** Amigo de Chiquinho Colibri.

**CENÁRIO ÚNICO:**

Pequena praça de suburbio. De um lado a casa de Mister Buldog com pequeno balcão florido. De outro um banco. Ao centro a clássica estatuetta de Cupido com trepadeiras.

**PRÓLOGO**

O prólogo é um ballet-mímica com música.

Maria Minhoca no balcão rega suas plantinhas. Chega Chiquinho Colibri. Colibri, vendo-a, suspira. Maria retribui, suspirando também. Maria deixa cair uma flor. Colibri se aproxima. O tom da música muda. Chiquinho Colibri recua assustado. Aparece na porta da casa Mister Buldog ameaçador. Mister Buldog apanha a flor e torna a entrar em casa. Colibri se esconde atrás do banco, enquanto Maria enxuga uma lágrima. A música agora é marcial anunciando a chegada do Capitão Quartel. Numa grande cena de exibicionismo ele faz marchas, continências, põe espingarda, tira espingarda, comanda batalhões imaginários e faz toda a sorte de belos movimentos militares. Mister Buldog está encantado; Maria Minhoca teme pela vida de Chiquinho Colibri que tudo aprecia de trás do banco. Num momento em que o Capitão Quartel fica em alerta a música cessa um instante, o bastante para Mister Buldog dizer para a filha:





MISTER BULDOG: Deixa cair a flor!

(Maria, mádrosa, vacilante, deixa cair a flor.)

A música recomeça. Capitão Quartel apanha a flor, beija-a e tor na a entregá-la a Maria. Maria abaixa os olhos. O capitão faz uma reverência correspondida por Mister Buldog e se afasta garboso. A música cessa, Buldog volta para casa satisfeito quando a música recomeça e Chiquinho querendo imitar o Capitão tenta fazer evoluções militares enquanto Maria sorri encantada. Buldog volta, vê a cena e aplica um grande pontapé no trazeiro de Chiquinho que cai sentado no chão. Pai e filha se retiram e a peça começa.

### 1ª ATO

(Chiquinho Colibri continua sentado no chão esfregando os fundilhos e pensando na vida. Vem chegando Pedro Fom-Fom, seu amigo).

FOM-FOM: Chiquinho Colibri, mas o que é isto? Nunca te vi tão abatido!

COLIBRI: Ah! Pedro Fom-Fom, levei um fora do pai que ainda me dói na consciência... (Esfrega os fundilhos.)

FOM-FOM: Você tentou de novo?

COLIBRI: Tentei, Pedro Fom-Fom, e desta vez juro a você que fiz tudo igualzinho ao Capitão Quartel. Sabe de uma coisa, acho que vou sentar praça de novo. Mulher gosta mesmo é de farda, de militar. Até eu fiquei besta de ver tanta continência, tanta destreza no manejo da arma, tanto desengonçar de corpo... (Imita) Santo Deus, quanto saber! ... Bacana mesmo... Legal pra burro... E ela deu um sorriso assim pra ele...

FOM-FOM: Deu mesmo, Chiquinho, para ele?

COLIBRI: Deu... e jogou a flor...

FOM-FOM: Jogou a flor para ele?

COLIBRI: Jogou. O pai mandou...

FOM-FOM: Ah bem, isto é diferente...

COLIBRI: O pai gostou tanto que logo fez uma reverência, coisa de respeito. (Imita)

FOM-FOM: E ela?

COLIBRI: Nem sei mais, Fom-Fom... Você acha que uma mulher pode resistir muito tempo a um homem fardado e com aquele muque. (Imita) O muque do capitão é uma coisa muito séria, Fom-Fom! E quando ele marcha? Santo Deus, que marcha! (Imita) Parece um galo de briga. Quando o Capitão Quartel passa nas paradas parece até



que a guerra vai começar amanhã mesmo... Alguma senhorita pode resistir a tudo isto? Claro que não!...

FOM-FOM: Sabe, Colibri, o que você precisa é de um pouco de treino. Na cidade já estão te chamando de Chiquinho Fraquinho. Fraquinho assim, não há moça que te queira, nem mesmo a Maria Minhoca. Se você quiser eu posso te treinar um pouco.

COLIBRI: Você me treina mesmo?

FOM-FOM: Claro! Um homem bem treinado, cheio de medalhas, de muques e de reviravoltas (imita), é isto que elas gostam!

COLIBRI: Você acha que eu posso ficar um homem assim cheio de reviravoltas?

FOM-FOM: É tudo uma questão de treinamento. Vamos começar. Agora eu sou o seu comandante. Vamos fazer uma marcha de 2 quilômetros para começar. Daqui até o quartel e do quartel até aqui, várias vezes. Alerta! (Chiquinho está a postos) Um, dois, um, dois, um dois, ... (Saem gritando, um, dois, um dois; há um silêncio em cena, depois eles tornam a voltar, desta vez mais marciais. Quando saem pela 2ª vez, aparece o Capitão Quartel, vestido de conquistador, com um violão e um raninho de de flor na mão. Vai até a porta da casa de Buldog, bate e espera, se arrumando. Buldog abre a porta.)

BULDOG: Capitão Quartel, quanta honra recebê-lo!

CAPITÃO: Trouxe estas flores para a senhorita Minhoca. Acho que ela gosta de flores porque todas as manhãs quando passo para o quartel vejo-a regando seus vasinhos.

BULDOG: Obrigado, Capitão Quartel. Sei que ela vai gostar. Aliás, ela tem que gostar, Capitão. Eu gostei, então ela também vai gostar. O sr. quer entrar para fazer uma visita?

CAPITÃO: Sei também tocar violão e cantar. Ela gosta?

BULDOG: Eu gosto, então também ela vai gostar, Capitão. Queira entrar.

CAPITÃO: Ela vai querer que eu entre?

BULDOG: Eu quero, então ela também vai querer... Maria Minhoca é uma doce filha!...

(Os dois entram. Na cena surgem Colibri e Fom-Fom cada vez mais fantasiados de militares e cantando alto. Na porta aparece Buldog e Quartel)

BULDOG: Mas o que é isto? Que barulhada é essa? Não pode ter mais um momento de calma nesta praça?



**CAPITÃO:** Desordeiros! Não estamos ainda no Carnaval; Se voltarem aqui teremos que mandar prendê-los. (Buldog e Quarta-se retiram, Fom-Fom e Colibri muito desapontados saem cantando e marchando em surdina, mas param quando ouvem da casa de Buldog som de violão e canto.)

**COLIBRI:** O que é isto?

**FOM-FOM:** Ele está cantando!

**COLIBRI:** Cantando?

**FOM-FOM:** (os dois espiam pela janela): E olha a cara do pai!

**COLIBRI:** Mas isto também já é demais!

**FOM-FOM:** Vão sair! (Os dois se escondem atrás do banco.)

**BULDOG:** (Saindo para a praça com o Capitão e Maria Minhoca): Aqui fora, está mais fresco! Gosto muito desta praça iluminada pelo luar!

**CAPITÃO:** A senhorita gosta desta praça iluminada pelo luar, senhorita Minhoca?

**MINHOCA:** Gosto muito desta praça iluminada pelo luar!...

**BULDOG:** O sr. recitou versos lindos, Capitão! Nunca ouvi versos mais bonitos. ~~Você já ouviu, Maria?~~ RECITA, MARIA?

**MARIA-** Nunca ouvi, não senhor.

**CAPITÃO:** Sempre tive mania de versos. Um dia vi a lua muito bonita e repareme que eu tinha apenas 6 anos de idade- minha mãe estava perto e meu bisavô, marechal da guerra do Paraguai; então eu disse: quero a lua, toda nua para brincar com ela na janela... (Minhoca abaixa os olhos com pudor) ... coisas de criança, o sr. sabe...

**BULDOG:** (Rindo satisfeito): Que precosidade!

**CAPITÃO:** Outra vez as flores!

**BULDOG:** Como minha filha Minhoca gosta de flores! Não gosta, Maria?

**MARIA:** Gosto, sim senhor.

**CAPITÃO:** Eu tinha então 14 anos e estava passeando com o meu avô...

**BULDOG:** O marechal da guerra do Paraguai...

**CAPITÃO:** Isto mesmo, que boa memória o sr. tem... Ele então disse: meu filho, olha as flores que lindas! É preciso amar as flores! Então eu respondi em verso, olhem bem, eu tinha apenas 14 anos:

As flores me fazem sorrir,

As cores me fazem cantar,

As moças me fazem amar!

Ah, que lindo porvir!

Flores e moças, cores e odores!

E olhem só, que eu tinha 14 anos! (Beija a mão de Minhoca Chico extasiado e distraído segue o gesto e beija a mão de Fom-Fom que protesta.)

BULLDOG: O sr. é perfeito, capitão! Além de ótimo soldado é também inteligente e poeta! Homens como o sr. é que o Brasil está precisando!

CAPITÃO: Concordo, Mister Bulldog, e tenho me esforçado muito. Agora preciso ir. Temos coisas que fazer no quartel.

BULLDOG: Alguma declaração de guerra, capitão?

CAPITÃO: Uma declaraçãozinha à toa! Mas isto é segredo, Mister Bulldog, precisamos sempre guardar segredos no nosso quartel.. O que seria da disciplina sem os nossos segredos! Se me permitir voltarei amanhã para continuar a fazer a corte ostensiva a dona Minhoca... (Faz uma reverência e se retira.)

BULLDOG: Permito sim, Capitão Quartel!

BULLDOG: Que belo homem! Que garbo, que porte, que patriota, que brasileiro! Maria Minhoca Minha filha, aí está o marido ideal para você! Inteligente, belo, espirituoso! (Colibri ao ouvir isto rói as unhas de aflição.)

MINHOCA: Mas... mas eu ~~gosto~~ não gosto dele, papai, ele não conquistou meu coração...

BULLDOG: Como? ele não conquistou o seu coração? O que é que há com você Maria Minhoca?... Pois saiba que estou completamente conquistado e deixa que seu paizinho resolva tudo de melhor para você... Homem para casar com minha filha tem que primeiro conquistar o meu coração. Para isto... sou seu pai. Mister João Bulldog, para te proteger e te dar um bom marido... Trate de gostar dele que marido melhor você não há de achar por aqui...

MINHOCA: E se achar?

BULLDOG: Você está louca? Onde é que vamos encontrar marido melhor por aqui? Quero que você se case com ele e pronto. Trate de gostar depois. (Faz menção de entrar.)

(Neste momento Chiquinho corre e aproveitando-se da noite e da virada de Mister Bulldog beija a mão de Maria Minhoca que não esperava o gesto e dá um grito.)

BULLDOG: O que foi, minha filha?

MINHOCA: (Percebendo que foi Colibri): Estou com uma comichão na mão!  
(Começa a rir histericamente.)

BULLDOG: Pare de rir, sua boba!

MINHOCA: É que... é que estou com medo!

BULLDOG: Medo de quê?

MINHOCA: (Mentindo)+ Medo do Capitão Quartel...

BULLDOG: E quando você tem medo você ri feito uma idiota?

MINHOCA: Estou rindo de nervosa.

BULDOG: Deixa de nervos, menina! Este medo vai passar logo. Mãe quando casou comigo também ria à toa e dizia que tinha medo de mim.

MINHOCA: E depois?

BULDOG: Depois sua mãe morreu logo quando você nasceu...

(Chiquinho corre e torna a beijar mão de Minhoca. Minhoca torna a gritar nervosa.)

BULDOG: Não precisa gritar, minha filha, ela já morreu há tanto tempo...

MINHOCA: (Para Colibri): Vá embora, senão ele te pega...

BULDOG: O que é isto, Maria Minhoca?

MINHOCA: Estou mandando ele embora.

BULDOG: Mas ele já foi embora, e seria uma grande falta de educação inglesa mandar ele embora... Uma Buldog nunca manda um bom pretendente embora, quanto mais o capitão...

COLIBRI: Só vou embora se você disser que gosta de mim.

MINHOCA: Eu gosto... eu gosto muito... mas não posso....

BULDOG: Você gosta dele? (Animando-se)

MINHOCA: Muito... muitíssimo!

BULDOG: Então era isso que faltava... por que você não me disse logo, minha pombinha? Amanhã mesmo marcaremos o casamento pois parece que as intenções ~~que~~ do capitão são as mais evidentes... Mas é preciso que você ceda um pouco, fique mais langrosa, mais, você compreende, não é, minha filha? É preciso ser mais compreensiva com o capitão senão como é que ele vai saber que você o ama?

MINHOCA: (Dando um grito): Não!

BULDOG: Não o quê, Minhoca?

COLIBRI: Diga o que tenho que fazer para conquistar tua mão.

MINHOCA: Quem quiser conquistar minha mão tem que conquistar o coração de meu pai, não é papai?

BULDOG: (Encantado): Já está conquistado, filhinha... E agora vamos entrar que está ficando muito tarde...

COLIBRI: Hoje à meia-noite no balcão te esperarei!

BULDOG: O que é, filhinha?

COLIBRI: Estarei aqui Minhoquinha!

BULDOG: O que que há nesta praça? (Começa a procurar)

MINHOCA: (Para disfarçar, cantando):

No balcão, no balcão

Tem um alcapão cheinho de fruta-pão

Mas mamãe eu prefiro mamão!

Mamãe, mamãe não quero fruta-pão

No balcão, no balcão tem um alcapão cheinho de fruta-pão!





BULLDOG: Filhinha, você está muito esquisita hoje... Será que já é o amor? Nunca mais tinha ouvido você cantar esta velha canção! Vamos! (Olhando a lua) Que lua enorme! (Repetindo o Capitão) Quero a lua, para brincar com ela, toda nua, na janela... homem espírituoso... ah! ah! ah!....  
(Entram)

COLIBRI: (Correndo pela cena): Ela gosta de mim! ... ela gosta de mim! ... ela gosta de mim!...

FOM-FOM: E daí?

COLIBRI: Vou me casar com ela!

FOM-FOM: Você está louco, Chiquinho Colibri? E o pai?

COLIBRI: (Caindo em si): O pai! Fom-Fom, precisamos conquistar o pai!

FOM-FOM: O pai já escolheu o Capitão Quartel... aí é que está...

COLIBRI: É preciso fazer alguma coisa de sensacional para conquistar o pai. Ser corajoso, forte, poeta, assim! (Imitando) Quero a Minhocinha para brincar com ela...

FOM-FOM: Chiquinho!

COLIBRI: ... para brincar com ela toda vestidinha na janela...

FOM-FOM: Ahm!... (Fom-Fom passeia pensativo pela praça) Chiquinho Colibri, tenho um plano! Ei, lá está ela na janela!

COLIBRI: Tão vestidinha! Que gracinha! Senhorita Minhoca, meu amigo tem um plano para conquistar o sr. seu pai, Mister Bulldog.

FOM-FOM: Sabemos que ela aprecia muito gente forte e corajosa..... Pois bem, vamos mostrar a ele um número de coragem. O plano é o seguinte: vou me vestir de leão bravo, avanço na praça Colibri chega e me mata, de brincadeira é claro, mas seu pai vai pensar que é verdade e vai achar o Chiquinho Colibri um herói! Não é bom este plano?

MINHOCA: É ótimo! Também posso ajudar, gritando bastante e fugindo de medo.

FOM-FOM: Vou buscar a pele de leão e me preparar. (Sai Fom-Fom)

COLIBRI: Dona Minhoca, sinto muito não ser tão bacana como o Capitão Quartel, mas garanto que posso aprender a fazer uma porção de coisas bonitas, se a senhora quiser...

MINHOCA: Não me chame de senhora não, Chiquinho Colibri, pode me chamar de você...

COLIBRI: Está bem! você... você... você... se você quiser posso aprender a fazer uma porção de coisas...



MINHOCA: Ora, Chiquinho Colibri, Chiquinho Beija-Flor! (Os dois riam)  
 você sabe muito bem que não ligo para as proezas do Capitão  
 Quartel. Meu pai sim... este liga. Sei que você é um bom ra  
 paz e se você quiser, podemos aprender juntos a fazer uma  
 porção de coisas...

COLIBRI: (Cantando e fazendo a mímica): A cozinhar...

MINHOCA: (Cantando): A cozinhar...

COLIBRI: (Idem) A cantar.

MINHOCA: Cantar!

COLIBRI: Como dois peixinhos nadar. (OS DOIS)

MINHOCA: A nadar no mar! (COLIBRI)

COLIBRI: A ler no céu! (MINHOCA)

MINHOCA: A ler no céu! (COLIBRI)

COLIBRI: <sup>TODAS</sup> As estrelas entender. (OS DOIS)

MINHOCA: A regar as flores.

COLIBRI: A plantar feijão.

MINHOCA: A colher margaridas.

COLIBRI: <sup>BRINCAR</sup> E fazer bem-me-quer, mal-me-quer... (OS DOIS) , bem-me-quer, mal-me-quer.

MINHOCA: <sup>PLA'</sup> E viver no bem-me-quer... bem-me-quer (Juntos) bem-me-quer...

VOZ DE BULDOG: que barulho é esse a esta hora da noite? (Chiquinho se  
 esconde e Buldog aparece de camisola e vela. Minhoca  
 também desaparece).

CHIQUINHO: (Voltando com um boné de guarda-noturno e um apito): Boa noi  
 te, Mister Buldog, o que o senhor deseja a estas horas na pra  
 ça?

BULDOG: Eu é que pergunto, o que faz o senhor a estas horas nesta pra  
 ça?

CHIQUINHO: Então o sr. não sabe? Sou o novo guarda noturno.

BULDOG: Guarda-noturno? Quem teve esta idéia?

CHIQUINHO: Foi... boa noite capitão Buldog... Durma bem... (Sai apitando).

BULDOG: Que guarda-noturno mais fraquinho...

MINHOCA: (Aparecendo na janela): O que foi, hem papai?

BULDOG: Aquele Chico Fraquinho Colibri agora é guarda-noturno... não  
 tenho confiança nele não, vou armar minha espingarda... Esta  
 praça anda muito barulheita ultimamente... (Entra).

MINHOCA: A espingarda! (Entra).

(Pé ante pé, aparece Fom-Fom disfarçado em leão. Colibri ves-  
 tido de guarda-noturno o acompanha.)

FOM-FOM: Pronto, Chiquinho. Não se esqueça que na hora H você avança,  
 luta comigo e eu deixo você me vencer, mas deixa ele nos ver  
 primeiro, hem?



CHIQUINHO: Está bem... pode esconder... ei!, Fom-Fom!

FOM-FOM: (Tornando a aparecer): O que é que há?

COLIBRI: E se ele estiver armado?

FOM-FOM: Se ele estiver armado, a gente foge, ora!

MINHOCA: (Aparecendo): Já posso começar a girtar?

FOM-FOM: Pode. (Se esconde).

COLIBRI: Também vou sumir... (Sai)

MINHOCA: (Gritando): Papai! Meu pai de minha alma! Socorro! Socorro!

BULDOG: (Aparecendo na rua): O que foi, minha filha?

MINHOCA: Um leão horroroso solto, gritando e querendo entrar na minha janela!

BULDOG: O quê? o leão do Jardim Zoológico?

(Aparece Chiquinho Colibri Apitando: Aviso a todos os moradores desta praça que o terrível leão Epaminondas do Jardim Zoológico fugiu e já comeu no quartel 4 tenente e um capitão...)

BULDOG: O quê?

COLIBRI: Já comeu um capitão! e já vem vindo para cá, mas não se sustem que estou aqui para não deixar ele invadir sua casa.

MINHOCA: Ele até já tentou subir aqui no meu balcão!

COLIBRI: Como? Isto não estva combinado!

BULDOG: Vou buscar minha espingarda.

COLIBRI: Espingarda? não adianta nada. Ele é louco por espingardas. Comeu todas as espingardas do quartel e também um canhão 35, outro canhão 666, o cozinheiro do quartel... Olha lá ele, veja só, mister Buldog, como vou dominá-lo... veja só que coragem a minha... aliás ele é meu amigo...

BULDOG: Amigo?

MINHOCA: Ele quer dizer é seu amigo e inimigo do leão... (Ouve-se o rugir forte do leão).

BULDOG: Não resisto, vou vuscar a espingarda....

COLIBRI: É agora que ele vai matar meu amigo Fom-Fom...

MINHOCA: Não há perigo, Chiquinho, escondi a espingarda dele...

BULDOG: (Voltando): Sumiu a minha espingarda. (Pica estatelado vendo o leão se aproximar.)

COLIBRI: Que leão medonho, santo Deus!

MINHOCA: Ele vai me devorar toda. Que medo! Salva-me, sr. Chiquinho Colibri! Salva-me por favor!

COLIBRI: O sr. quer que eu a salve?





BULDOG: Vou chamar o Capitão Quartel!

COLIBRI: É tarde pra pedir reforços. Estou sozinho na arena! (O leão corre atrás de Buldog que volta correndo para o balcão.)

COLIBRI: Peço às senhora e às crianças para evacuarem a praça e entrarem para dentro de casa e assistirem do balcão a luta terrível do leão comigo. Vejam a luta em que sairei vencedor para conquistar a mão de minha amada (Beija a mão de Buldog que corre para dentro e torna a aparecer no balcão com Maria Minhoca).

(Chiquinho Colibri e Fom-Fom lutam corpo a corpo exagerando os gestos.)

MINHOCA: Que horror! Que hecatombe! Papai! Faça alguma coisa! Faça alguma coisa! Que homem corajoso! Nunca vi homem tão corajoso em toda a minha vida! Você já viu, papai! Nunca vi homem nenhum lutar tão bem com um leão tão monstruoso! Veja, papai, repare bem que coragem deste rapaz intrépido lutando sozinho com um leão tão terrível... repara, papai!

BULDOG: Estou reparando, minha filha! (Neste momento chega o Capitão Quartel esbaforido, vê a cena da luta e dá um tiro para cima. Leão e lutador saem correndo apavorados).

BULDOG: Oh, Capitão Quartel, devemos-lhe a vida. Só sua coragem e afoiteza poderiam salvar aquele pobre coitadinho das garras do leão. O pobrezinho já ia ser devorado e estava assustado muito a minha filha que estava pronta a ter um ataque. Ela não gosta de ver morrer nem uma barata! O sr. é um herói!

CAPITÃO: Para proteger a srta. Minhoca farei qualquer coisa! Mas meu trabalho ainda não está terminado. Só descansarei quando caçar este leão (Colibri e Fom-Fom vestidos de leão, escondidos, tremem de medo). Quero matá-lo para acalmar este rostinho aflito que vejo na janela.

MINHOCA: Fique aqui, capitão! deixe o leão para lá...

CAPITÃO: A srta. quer que eu fique? (Langoroso).

MINHOCA: Quero que o sr. deixe o pobre leão em paz... afinal ele já se foi... o ... o guarda-noturno com certeza já acabou com ele...

BULDOG: Não, minha filha, por mais que você deseje que o capitão fique conosco, é preciso que ele vá caçar esse terrível leão antes que ele devore aquele pobre diabo!

CAPITÃO: Arrancarei sua pele e darei de presente à senhorita!

MINHOCA: Não! não... detesto peles de leão... prefiro... oh! (Capitão se afasta depois de uma reverência) ele vai matar meus amigos. (Colibri e Fom-Fom saem correndo).

BULDOG: Isto é que é homem... Consegiu fazer fugir um terrível leão



BULDOG: Isto é que é homem... Conseguiu fazer fugir um terrível leão. Parece que as feras sentem no ar a coragem dos fortes...

MINHOCA: (Chorando) : Como sou infeliz! Como sou infeliz!...

BULDOG: Vejo que seu coraçãozinho já se derreteu! Mas nada acontecerá a ele, você verá... O leão há de morrer...

(Minhoca chora ainda mais e entra em casa seguida do pai. Há um ligeiro tempo. Depois a cena clareia um pouco. Chiquinho Colibri e Fom-Fom aparecem desanimados e sentam no banco.)

FOM-FOM: Desta nós escapamos. O capitão deve estar ainda procurando o leão lá pelas matas...

COLIBRI: Tomara que ele seja mordido por uma cobra venenosa!

FOM-FOM: Que é isto, Chiquinho? Que maldade!

COLIBRI: Não é maldade não, Fom-fom. É ciúme, inveja mesmo. Ele é tão bacana, este capitão que não já jeito de desmascará-lo. Vou perder minha Minhoquinha e vou viver infeliz para o resto da vida. Vou virar homem mau! Vou ser contrabandista! Vou ser tão mau que... Puxa! alguém pode com um homem tão corajoso, tão inteligente... tão... tão...?

FOM-FOM: Não desespere, não, Chiquinho. A gente tem é que descobrir o ponto fraco dele... Se a gente descobre...

COLIBRI: Será que ele tem medo de fantasmas?

FOM-FOM: Sê besta, Chico!

COLIBRI: Ué! muita gente tem...

FOM-FOM: Não o Capitão Quartel!

COLIBRI: (Olhando a janela de Minhoca): Ah, Minhoquinha de minha alma, se eu fosse um tarzan das selvas, ou um cantor bossa nova, garanto que hoje nós dois já seríamos marido e mulher!

FOM-FOM: Moças. É este o ponto fraco do capitão! Moças bonitas... Ele é louco por moças bonitas!

COLIBRI: Grande coisa! Quem é que não gosta de moça bonita?

FOM-FOM: Se a gente escrevesse para ele dizendo que uma tal de... inventa aí um nome que nenhum homem possa resistir...

COLIBRI: Maria Minhoca Buldog da Silva!

FOM-FOM: Você é cretino, hem Colibri! Tem que ser qualquer coisa de sensacional, nome estrangeiro... ah já sei: a famosa bailarina Lola Lolita Lopes de Milonga chegada recente da Espanha. É isto, ele não vai resistir! Vamos começar a agir.... Vou escrever uma carta dela para ele...ahhhhhh,, este plano não vai falhar....

COLIBRI: Mas como é que você vai arranjar?  
FON-FON: Venha. Você verá. (Saem)



SEGUNDO ATO

MESMO CENÁRIO

(Chega o capitão Quartel preparando-se para visitar Maria m Minhoca; No meio da praça ele pára e tira um espelhinho on de se mira e ajeita o cabelo.)

CAPITÃO: Pode alguma mulher resistir a homem tão bonito? tão forte? tão elegante? ah! Minhoca, você já está no papo. Sei que vo cê não gosta de mim, mas o papai gosta e é o papai que inte ressa... Que pai! O homem mais rico da cidade... Mister Jo ão Buldog. Neto de um Buldog autêntico inglês... o melhor sogro da região. Hoje farei o pedido e a herança já está no papo, isto é, a Minhoquinha!

CHEGA FON-FON DISFARÇADO (Com enorme carta na mão): Faça o favor... o sr. sabe onde encontrar o famoso Capitão Quartel?

QUARTEL: O famoso Capitão Quartel?

FON-FON: O famoso e dizem que belo Capitão Quartel!

QUARTEL: (Cheio de si): Famoso e belo ((Cheio de si) e o que mais?

FON-FON: Famoso, belo corajoso e tudo o máás! Tenho uma carta para ele e não sei como posso encontrá-lo porque ainda não tive a honra de conhecê-lo.

QUARTEL: Uma carta? De quem?

FON-FON: O sr. quer saber mesmo? (Confidencial) Nunca vi mulher mais bonita, mais bacana, mais espanhola, mais dançarina, mais cantora, em toda a minha vida!

QUARTEL: Eu sou o Capitão Quartel, venha cá me dá esta carta (Com medo de ser visto da casa de minhoca ele se afasta puxando Fon-Fon. Depois abre a carta e encontra também um postal de uma dançarina espanhola) O que é isto? Que mulher maravilhosa! (Lendo a carta): "Belo capitão: o sr. é o capitão mais bonito que já vi em toda a minha vida de 17 anos. Quando vi sua figura garbosa passando montado naquele cavalo branco pela janela de meu hotel, tremi toda. Que homem lindo! e sei também que é corajoso pra burro e sabe dizer versos à lua e não tem medo nem de gente nem de leão." (Quartel in terrompe e muito prosa reflete) - Como é que ela pode saber de tudo isso? Com certeza me segue os passos - (Continua a ler) "... sigo seus passos por toda a parte. Sei de sua vida, oh meu capitão ma... ma... - não estou entendendo a letra...

FON-FON: (Sem olhar): ... marcial e distinto.



- QUARTEL: (Continuando sem perceber nada): ...marcial e distinto isto mesmo - Não tente me procurar. Minha vida é um mistério. Você é lindo! Capitão do meu coração! Sonho consigo todas as noites e às vezes de dia também. Assinado: Lola Lolita Lopes de Milonga" - Quero vê-la logo. Ei rapaz! Onde foi que ela te deu esta carta?
- FON-FON: Não posso dizer, patrão. Ela pedirá segredo.
- QUARTEL: (Segurando Fon-Fon pela garganta): Diga logo ou então eu te esgano!
- FON-FON: Se o sr. me esganar como é que vai saber mais sobre a misteriosa espanhola? Não posso dizer nada porque ela também disse-me esgana se... (Quartel aperta de novo a garganta de Fon-Fon) ... eu contasse qualquer coisa... larga! larga! sei apenas que ela vai passar por esta praça hoje à meia-noite... a caminho de convento.
- QUARTEL: Vai ser freira?
- FON-FON: Vai. Quando soube que o sr. ia se casar com esta desmilinguêda, como é mesmo o nome dela?
- QUARTEL: Maria Minhoca Buldog da Silva.
- FON-FON: Disse que se o sr. prefere Minhocas da Silva é melhor que ela entre para um convento e depois...
- QUARTEL: ...depois o quê?
- FON-FON: Não sei se devo dizer... (Quartel faz um gesto ameaçador) digo sim... depois vai dar toda a fortuna dela.
- QUARTEL: (Ainda mais interessado): Ela é rica?
- FON-FON: Rica é apelido! Riquíssima! Herdou do pai, o general Lolez Lopes, 5 fazendas em Mato Grosso...
- QUARTEL: Em Mato Grosso?!
- FON-FON: Não! Quero dizer 5 fazendas em... Mar de Espanha... e outras por aí pelo mundo todo... o pai era fazendeiro do rei.
- QUARTEL: Rei? Que rei?
- FON-FON: Rei, ora! Rei por aí...
- QUARTEL: Então além de bela, apaixonada por mim, é rica também!
- FON-FON: Mas vai deixar tudo de papel passado para o convento e para as cantoras espanholas pobres...
- QUARTEL: Toma aqui este dinheiro, rapaz, e não conte nada a ninguém. Virei esperá-la à meia-noite, Mas... ela vai para o convento à meia-noite, por quê?
- FON-FON: Este convento daqui só recebe moças depois de meia-noite... o sr. sabe, coisas da Espanha!...



QUARTEL: Está bem. Agora pode ir, e bico calado, hem, senão te furo as tripas! (Fon:Fon sai ) Que aventura! Sou o homem mais feliz do mundo! (Esta frase é ouvida por Mister Buldog que vem chegando).

BULDOG: Então o amigo é o homem mais feliz do mundo... hem? (Nalicioso) Compreendo... compreendo Maria Minhoca está preparando uma deliciosa torta de minhocas, especialidade de le... uma delícia! Vamos passar bem esta noite!

QUARTEL: Mister Buldog, vim justamente para dizer que infelizmente hoje não poderei aceitar o convite da Srta. Minhoca. Estou ocupadíssimo com um serviço. Tenho muito trabalho no quartel!

BULDOG: Vamos declarar guerra a alguém, capitão?!

QUARTEL: Talvez... talvez...

BULDOG: Mas o sr. não pode deixar esta declaração para fazer mais tarde, amanhã de manhã. A noite hoje está tão linda!

QUARTEL: (À parte): Por isso mesmo! Peço a Mister Buldog para não insistir. Guerra é guerra, e nada podemos fazer senão cumprir nosso destino... Voltarei amanhã, talvez... Com licença, tenho que ir agora... o dever me chama... (À parte) Que chama me devora!

(Sai) (Música Marcial)

BULDOG: (Sozinho): Estranho o capitão! Tão nervoso! Tão patriota! Que coisa terrível é a guerra! Põe qualquer um fora de si. Quanto mais o capitão! (Chega Fon-Fon ainda disfarçado com uma carta).

FON-FON: Uma carta anônima para o sr. Buldog da Silva, é o sr?

BULDOG: Quem é você?

FON-FON: Enviado do anônimo.

BULDOG: Me dá esta carta. (Fon+Fon entrega a carta).

BULDOG: (Abrindo a carta): Que brincadeira é esta? Uma carta anônima! (Lendo) "Quem tem olho vê, quem não tem é cego. O sr. é cego? grande e respeitável senhor Mister Buldog da Silva. Sabemos que o sr. tem uma linda filha de nome Maria Minhoca Buldog da Silva, tão inteligente quanto o pai. Sabemos que a educação de dona Maria foi encomendada diretamente da Inglaterra pelo ilustre Mister pai... Sabemos também que ela tem um pretendente de nome Capitão Quartel, homem belo, corajoso, mas que gosta demais de namorar várias namoradas ao mesmo tempo. Que afronta para a doce Minho-



quinha! Hoje mesmo à meia-noite ele vai se encontrar com a famosa bailarina espanhola Lola Lolita Lopes, dama de muita formosura e pouco juízo. O encontro será aí mesmo na s barbas de V. Senhoria, na praça de Cupido." -- Isto deve ser mentira. -- "Se o sr. acha que estou mentindo fi que de plantão no seu balcão esperando a meia-noite e o sr. verá. Quem tem olho ve, quem não tem é cego. O sr. é cego? Assinado: Anônimo." Mentira deslavada! Gente ruim! invejosa! Ah, se eu pago este anônimo de uma figa, intri gante, peste (Segura Fon-Fon pela gola) Quero pegar o raio do mentiroso que inventou esta história... Quem é ele? Diga ou eu te esgano!

FON-FON: Me esgana, não!

BULDOG: Esgano sim.

FON-FON: Se o sr. me esgana como é que vou dizer quem é ele?

(Buldog solta)

BULDOG: Vamos, diga.

FON-FON: É um anônimo.

BULDOG: Isto eu já sei, peste! Como era ele, você o conhece?

FON-FON: Nunca o tinha visto em toda a minha vida. Era um sujeito alto e moreno, bem baixo, todo louro, até demais, bem ca reca, cabeludo, feio que nem o senhor, quero dizer feio que nem eu mas bem bonito como o senhor, gordo, forte e bem magricela como eu, um homem meio esquisito mas muito bem aparentado, bem vestido meio maltrapilho, de boa apa rência, de bons tratos com cara inteligente meio burro de tão...

BULDOG: (Segurando Fon-Fon de novo): Pare de mentir senão eu te es gano mesmo...

FON-FON: Porque o senhor não espia primeiro se a coisa é mesmo ver dade para depois esganar pobres inocentes?!

BULDOG: O quê?

FON-FON: Porque o sr. não vê se é mesmo verdade o que o sr. mister anônimo diz, na carta? Porque o sr. não fica de tocaia de sua janela? Se for mentira o sr. pode wa esganar quem mere ce.

BULDOG: Quem?

FON-FON: O conquistador... o tal de Capitão Quartel...

BULDOG: Está bem. Ficarei na janela esta noite... mas se for menti ra vou te buscar até no inferno para te esganar, moleque de uma figa... (Entra em casa furioso).



FON-FON: (Ainda com o pescoço torto de tanto ser esganado): Puxa vida! Quase fico sem pescoço... Estou todo torto... Como é que posso ser a irresistível Lola Lopes esta noite com este pescoço assim... A gente faz cada coisa pelos amigos... Se não der certo o meu plano vou ser esganado duas vezes... Preciso arranjar uma cabeleira... (Sai fazendo massagens no pescoço).

(Pé ante pé chega o Capitão Quartel.)

QUARTEL: Tirando o relógio): 11 e meia da noite! Ainda é muito cedo mas meu coração não aguenta mais esperar... É preciso tomar cuidado para não despertar o velho Buldog e a filha. Que farei quando ela chegar? Farei logo uma forte declaração de amor: Bela espanhola, minha vida é toda vossa, e lhe entregarei um ramo de flores... flores.. (Se dirige ao balcão da minhoca). Não isto não fica bem para um oficial, irei buscar noutra lugar... seguirei a bela espanhola como um cãozinho e farei a declaração de amor na porta do convento... aqui eles poderiam ouvir e acordar esta casa hoje seria um desastre. Na porta do convento vou raptá-la e levá-la para Mar de Espanha. Vou preparar as flores e botar um pouco de perfume para impressionar mais a linda espanhola. (Sai e torna a voltar) | À meia-noite em ponto estarei de volta... não... é melhor chegar às 10 para a meia-noite. (Sai)

(Chega Chiquinho Colibri)

CHIQUINHO: Que loucura esta do Fon-Fon se fantasiar de espanhola. Se o capitão e o Buldog descobrem, estamos fritos... Desta vez eles nos matam mesmo... e adeus para sempre a Maria Minhoca! Será que devo contar a ela? Ah, como sou infeliz! Gostar tanto de uma beleza destas e ter que ficar olhando para sua janela cada dia sem poder entrar em sua casa... Será que ela ainda está acordada? (Chamando baixinho) Maria Minhoca... Minhoquinhas...

MINHOCA: (Abrindo a janela): Pelo amor de Deus, Chiquinho Colibri vá-se embora daqui que papai hoje está furioso! ... Não sei o que ele tem... Já pegou ~~até~~ até a espingarda.... Estou morrendo de medo d ele. Vai embora senão ele pode até te matar...



- CHIQUINHO:** Não tenho medo delê, não Minhoca. Viver sem você é muito melhor do que se ele quiser pode até me matar... morrer é melhor do que...
- MINHOCA:** Corre Chiquinho que lá vai ele... (Chiquinho e Minhoca desaparecem. Chiquinho se esconde atrás do banco).
- BULDOG:** Ouvi barulho. Não consigo nem cochilar... Ouço barulho por todo o lado... (Tira o relógio) Ainda faltam alguns minutos... Se for verdade o que aquele desgraçado disse, não sei o que farei... se for mentira vou partir aquele pedaço de sem-vergonha em mil... Quem faz pouco de João Buldog da Silva tem que pagar... Qual será o melhor lugar para ver sem ser visto? Vou ficar escondido no balcão de Maria Minhoca. (Entra e torna a aparecer no balcão, tira um revólver mas torna a guardá-lo). Não convém fazer escândalo, resolvo tudo mesmo com este porrete. (Maria Minhoca aparece também)
- MINHOCA:** O que é isto, papai?
- BULDOG:** Vá dormir menina, que agora vou defender a sua honra...
- MINHOCA:** Minha honra? O que aconteceu?
- BULDOG:** Já disse para você se recolher. Depois você saberá!
- MINHOCA:** (À parte) : Pobre Colibri! O que terá acontecido? Ficarei escondida aqui para ver o que acontece... (Fica escondida na porta entreaberta).
- CHIQUINHO:** Pobre Minhoquinha, eu que não pude dizer nada a ela! Ficarei aqui para ajudar Fon-Fon caso eles descubram. (Pega também um porrete) Que nossa senhora, protetora dos namorados, nos ajude, amém. (Faz o sinal da cruz)
- (Devagar e com um enorme ramo de flores na mão surge o Capitão Quartel)
- QUARTEL:** Ainda bem que tudo está calmo! Nem uma só alma na praça. Lugar propício para um encontro de amor...
- MINHOCA:** Oh!
- BULDOG:** O que? Encontro de amor? Deve ser com a Maria Minhoca... Então do danado já marca encontros sem eu saber, hem? (Contente).
- QUARTEL:** Meu coração palpita... as horas não passam... (Passa pelo balcão) Ainda bem que a família Buldog dorme. (Buldog ronca de propósito). O velho ronca que nem uma inglesa velha! Fica aí roncando com sua Minhoquinha Mister Uau... uau... É preciso tapear bem o velho, se a espanhola não não der certo Minhoca rica mesmo serve...





(Ouve-se o relógio bater 12 horas? todos escutam em silêncio. Ouve-se também uns acordes de música espanhola e no fundo da cena a bela espanhola que não é outro senão Fon+Fon disfarçado. Quartel se precipita.)

FON-FON:(Com voz de falsete): Não se aproxime, lindo oficial!  
Ai de mim! Ai de mim!

QUARTEL:Por que foges de mim?

FON-FON:Então não sei que usted vai se casar com la senorita Minhoquita?

QUARTEL:Se você quiser caso com você, bela espanhola!

FON-FON:Pero todavia es mui tempreno para nosotros hablarmos lo castelhano com la devida seguridad...

QUARTEL:Como falas bem espanhol, linda senhorita! (Se aproxima, com as flores).

FON-FON:Não se aproxime, já disse. Sinom jo grito! (Fala gritando).

QUARTEL:Pelo amor de Dios, Senhorita, não grite, fale baixo...

FON-FON:Hablar baixo, por quê?

QUARTEL:É preciso não acordar os moradores da praça...

FON-FON:Se es verdad que o sr. me ama quiero que diga isto bem alto para que ouçam até em Mar de Espanha!

QUARTEL:(Aflitíssimo): Vamos para outro lugar, senhorita Lola, vamos para seu hotel ou então para a porta do convento...lá poderei raptá-la...

FON-FON:Oh, que horror!

QUARTEL;Perdoe, senhorita. Se a senhorita quiser e a madre superior deixar nos casaremos secretamente num programa de televisão..

BULLDOG: (Curioso, não se contendo mais) Era só o que faltava!

QUARTEL:O velho acordou! Estou frito! (Fon+Fon sai de cena)

BULLDOG: Então é assim, capitão de meia pataca? (Quartel fica meio desorientado e Bulldog chega com o cacete tentando alcançá-lo).

QUARTEL:Com que direito o sr. me persegue? O sr. é por acaso dono do meu nariz?

BULLDOG: Capitão sem-vergonha, ao mesmo tempo que corteja a minha filha, persegue cantoras espanholas na calada da noite e logo em frente a minha casa!

QUARTEL:A culpa não é minha... foi ela quem marcou aqui... e veja lá com quem está falando hem, mister Cachorrão...

BULLDOG: É assim que o senhor me trata agora, não é,.. Pois tome lá... (Tenta atingir Quartel mas este pega um porrete que a espanhola deixou de propósito. E começa uma luta em que Bulldog começa a perder; Minhoca na janela começa a gritar.)

MINHOCA: Socorro! Socorro! Estão matando meu pai! Socorró! Chiquinho



Colibri salva meu pai! Depressa que o Capitão Quartel caiba com ele!

(Chiquinho é tomado de súbita coragem e depois de fazer vários treinos com o bastão que leva avança para Quartel e trava com ele um terrível luta; Quartel tropeça e cai. Chiquinho aproveita-se e dá-lhe uma bruta surra, desarma Quartel que foge a toda a pressa.)

MINHOCA: Meu herói! Meu herói!

BULDOG: (Que neste momento assistiu tudo de cima do banco): Ireá atrás deste cara de palhaço! Me chamando de mister Cachorrão...

(Chiquinho sai de cena e volta montado num cavalo de Boi Bumbá, fingindo que está matando vários e terríveis inimigos; mister Buldog está boquiaberto olhando as evoluções de Chiquinho, enquanto do balcão Maria Minhoca bate palmas.)

MINHOCA: Muito bem... muito bem... papai, veja que homem corajoso! E que garbo!

COLIBRI: Senhor Mister Buldog da Silva. Posso me casar com sua linda e distinta filha Maria Minhoca Buldog da Silva?

BULDOG: O que é que o sr. sabe fazer?

COLIBRI: Sei andar a cavalo, sei vencer capitães monquistadores e outras coisas mais e posso sustentar sua filha porque porque trabalho e ganho dinheiro... e sei também amar de verdade a sua filha que também me ama, espero!(Colibri se dirige para o balcão de Minhoca).

BULDOG: Você ama este cavalheiro, Maria Minhoca? Eu estou gostando dele...

MINHOCA: Se o sr. gosta dele eu também gosto, meu pai. Faço tudo o que o sr. quiser...

BULDOG: Então podemos marcar o casamento, mas antes quero procurar um certo capitão para quebrar-lhe a cara.

FON-FON: (Chegando): O sr. está procurando alguém, Mister Buldog?

BULDOG: Estou procurando um certo capitão Quartel. O homem mais tratante deste mundo...

FON-FON: Não precisa mais procurá-lo, Mister Buldog, ele apanhou tanto de Chiquinho Colibri que vai ficar 3 dias dentro de um banho quente com sal para curar as dores...



BULDOG: Que rapaz corajoso, esse Colibri!

FON-FON: Sou amigo dele e trouxe de presente parra o sr. esta pele de leão que ele matou naquela noite, o sr. se lembra?

BULDOG: Foi ele mesmo que o matou?

FON-FON: Com Chiquinho Cálibri ninguém pode, Mister Buldog!

BULDOG: O sr. não quer entrar para comemorarmos tudo? Que rapaz fantástico... (Confidencial) Imagine que ele já pediu a mão de minha filha, Maria Minhoca!

FON-FON: (Fugado surpresa): Não diga!

BULDOG: Pedia, sim... Costo de rapazes corajosos, e que cavalo lindo! Deixa os dois conversando aí e vamos tomar um vinhozinho... E me diga ainda uma coisa, o sr. conhece também uma certa cantora espanhola que está na cidade?

FON-FON: (Pisca para o público): Conheço muito! Entrou mesmo para o convento!

BULDOG: Entrou?! Que pena! Era uma bela mulher... (Os dois entram).

MINHOCA: Meu herói! Dá mais uma galopada para eu ver!

(Chiquinho faz grandes evoluções em torno da praça enquanto Minhoca bate palmas e se ouve a música;).

FIM